

**ÍNDICE**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2008.....	3
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	3
CENÁRIO ECONÔMICO.....	4
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	5
INVESTIMENTOS.....	6
DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO.....	8
LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA.....	13
POLÍTICA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO DA DÍVIDA.....	14
GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	15
POLÍTICA DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS.....	16
RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES.....	16
GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	17
TECNOLOGIA.....	18
RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	21
BALANÇO SOCIAL DA CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO (NÃO AUDITADO).....	29
A CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM NÚMEROS.....	30
COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA.....	31
BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	32
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.....	34
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	35
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	36
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO.....	38
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	39
1) – CONTEXTO OPERACIONAL.....	39
2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.....	40
3) – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO.....	46
4) – DAS CONCESSÕES.....	47
5) – DISPONIBILIDADES.....	49
6) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES.....	49
7) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE.....	50
8) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS.....	51
9) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS.....	52
10) – INVESTIMENTOS.....	54
11) – IMOBILIZADO E INTANGÍVEL.....	57
12) – FORNECEDORES.....	59
13) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES.....	60
14) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES.....	61
15) – ENCARGOS REGULATÓRIOS.....	63
16) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO.....	63
17) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS.....	66
18) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	67
19) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	68
20) – RECEITA DE USO DA REDE.....	69
21) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL.....	69
22) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	69



Geração e Transmissão S.A.

23) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS .....	71
24) – PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO RESULTADO .....	72
25) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS .....	72
26) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....	73
27) – SEGUROS .....	78
28) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS.....	78
29) - DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS SEGREGADOS POR ATIVIDADE .....	79
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES.....	83

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2008

Senhores acionistas,

A Cemig Geração e Transmissão S.A. ("Cemig GT" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Contábeis e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2008 foi marcado por dois períodos bem distintos.

Até setembro de 2008 o País crescia de forma vigorosa e o consumo de energia elétrica acompanhava esse crescimento. No cenário macroeconômico, ocorreu um aumento nas taxas de juros em função da pressão inflacionária, mas em contrapartida, havia um excesso de liquidez no mercado, o que permitia a captação de recursos pelas empresas com taxas atraentes.

No que se refere ao consumo de energia elétrica, percebia-se um crescimento vigoroso na demanda, com o aumento expressivo nos preços de venda de energia para consumidores livres nos próximos anos.

A partir de setembro de 2008, com o acirramento da crise internacional e a piora das condições macroeconômicas nos Estados Unidos e Europa, ocorreu uma redução no crédito internacional, com reflexo também nas economias dos países em desenvolvimento e impactos negativos oriundos da redução da demanda e da restrição de investimentos.

Podemos afirmar que a Cemig GT, apesar de também fazer parte desse ambiente de restrição de crédito e investimento, está conseguindo administrar os efeitos da crise de uma forma positiva. Fizemos em 2008 uma revisão dos nossos processos, com a identificação de ações que permitirão uma redução significativa nas despesas operacionais da Companhia, sendo que os resultados, que já serão materializados parcialmente em 2009, estão previstos para serem integralmente obtidos em 2010, após a implementação de todas as ações.

Encerramos o ano de 2008 com um saldo de caixa consolidado de R\$862 milhões. A nossa dívida está perfeitamente equacionada, sendo que o vencimento no curto prazo, de R\$735 milhões, está concentrado basicamente no 4º trimestre de 2009, quando imaginamos que terão sido reduzidas as restrições de crédito. De qualquer forma, a geração de caixa da Companhia permite que possam ser honrados os compromissos com os agentes financiadores em conformidade com as cláusulas contratuais sem maiores dificuldades, ou seja, estamos em uma posição confortável de liquidez.

No que se refere ao nosso desempenho econômico-financeiro, podemos afirmar que o ano de 2008 foi de bons resultados para a Companhia. A Companhia apresentou um lucro de R\$986 milhões e uma geração de caixa, medida através do Lajida, de R\$1,9 bilhão, resultados superiores em 30,6% e 13,6% em relação aos de 2007.

Os bons resultados obtidos pela Companhia refletem o acerto na nossa estratégia de comercialização de energia, aproveitando as oportunidades do mercado e agregando valor ao nosso negócio através da assinatura de contratos de longo prazo com grandes consumidores livres. Ressaltamos o contrato assinado em 2008 com o Grupo Votorantim, com duração até 2028 e no valor total de R\$10,5 bilhões, o maior contrato já assinado no setor elétrico brasileiro.

Nossos investimentos em 2008 foram de R\$260 milhões, decorrentes da reforma nas nossas usinas e também dos novos investimentos nas plantas em construção de Baguari e Cachoeirão. Devem ser ainda ressaltadas as aquisições anunciadas, mas cujo desembolso ocorrerá somente em 2009.

Adquirimos uma participação adicional no capital das empresas transmissoras chamadas de TBE. Um investimento superior a R\$500 milhões, que dobrará a nossa participação no capital dessas transmissoras.

Outro investimento que tem um valor estratégico muito importante para a Companhia é a aquisição de três usinas eólicas no Estado do Ceará, com início de atividades operacionais em março de 2009, no valor de R\$213 milhões. Somos a empresa que construiu a primeira usina eólica com geração comercial do Brasil, a usina do morro do Camelinho, localizada em Minas Gerais e essa aquisição representa a entrada da CEMIG de forma efetiva em um novo mercado de geração de energia elétrica, que pode ser considerado como uma tendência mundial de busca de alternativas sustentáveis de geração de energia.

Contribuímos de forma relevante, através de nossas operações, para o reconhecimento internacional da sustentabilidade dos negócios da nossa controladora, a CEMIG pela nona vez consecutiva foi incluída no índice mundial Dow Jones de Sustentabilidade, sendo uma das empresas melhores avaliadas no setor de utilities. Outro reconhecimento importante foi a inclusão da CEMIG entre as empresas mundiais que integram o seleto grupo do índice Global Dow, lançado em novembro de 2008 nos Estados Unidos, com o objetivo de servir de referência para os mercados mundiais, de forma similar à do Índice Dow Jones da Bolsa de Nova York. O índice Global Dow inclui 150 empresas de 25 países, consideradas como líderes mundiais e do Brasil foram incluídas apenas três empresas, sendo a CEMIG uma delas. O índice representa ações de empresas que estão impulsionando a economia global hoje, bem como aquelas que devem ter esse papel no futuro.

O ano de 2009 se apresenta com muitas incertezas no cenário internacional e também sobre como a economia brasileira será afetada pela crise macroeconômica mundial, com a restrição do crédito e da demanda. Ainda não sabemos a profundidade e duração dos efeitos desta crise sobre o País, mas entendemos que a Cemig GT, suportada na sua disciplina financeira e nas práticas corporativas responsáveis, está posicionada para transformar em oportunidades as dificuldades deste período de turbulência, aproveitando a falta de liquidez no mercado para incrementar o seu programa de investimentos e aquisições.

Finalizando, agradecemos aos nossos empregados pelo seu comprometimento e competência que fazem da CEMIG a melhor energia do Brasil, e à confiança dos nossos acionistas, em especial ao nosso acionista majoritário, representado pelo Governador Aécio Neves, apoiando nossa estratégia de crescimento que posiciona a CEMIG na liderança do processo de consolidação do setor elétrico brasileiro.

## **CENÁRIO ECONÔMICO**

Ao longo do ano de 2008 ocorreu uma rápida deterioração no cenário macroeconômico internacional.

A crise do chamado “subprime”, que começou no setor imobiliário americano ainda no ano de 2006 e se prolongou pelo ano seguinte, atingiu todo o setor financeiro mundial em 2008, com um rápido agravamento a partir de setembro do ano passado. Esta recessão econômica, considerada por muitos especialistas como uma das maiores desde a crise de 1929, levou à falência inúmeras instituições financeiras, provocando ao mesmo tempo um aumento na aversão ao risco, atingindo a economia real. Linhas de financiamento foram cortadas e as empresas não conseguiram mais se financiar e investir através de taxas de juros compatíveis com a realidade econômica.

Ao final de 2008, essa deterioração da economia atingiu fortemente o mercado de trabalho mundial, com demissões em massa, em especial nos Estados Unidos e países que integram a União Européia. A recente aprovação do pacote econômico americano aumentou as expectativas quanto à retomada do crescimento mundial ao final de 2009. Porém, esse crescimento depende de como serão feitos os investimentos e como serão contornados os problemas gerados pela aversão ao risco e queda de liquidez.

Em relação à economia brasileira, o ano de 2008 foi marcado pela manutenção e aumento na taxa de crescimento do PIB até o primeiro semestre do ano passado, quando os primeiros efeitos da condição econômica mundial começaram a se refletir na economia doméstica. Entre os principais setores afetados no Brasil, destacam-se aqueles exportadores que sentiram grande impacto na queda dos preços das commodities. Aliado a isso ocorreu uma grande restrição e aumento no custo do crédito, que impactou os setores automobilístico, de serviços e consumo.

Porém, ao contrário de anos anteriores, no que se refere aos reflexos desta crise o Brasil possui uma situação mais confortável. Esta condição macroeconômica favorável advém da política econômica adotada que, através de superávits fiscais e política monetária utilizando metas de inflação, permitiram ao país reduzir o endividamento externo e melhorar suas contas públicas. O reconhecimento desta situação veio no primeiro semestre de 2008, quando o país recebeu a nota de grau de investimento pela Standard & Poors.

Juntamente com esta condição benigna, o governo nos últimos meses vem atuando fortemente para atenuar os impactos da crise. Dentre as medidas mais importantes destacam-se a redução no IPI, a alteração na forma de cobrança do imposto de renda e alterações no IOF. Junto a essas medidas de cunho fiscal, o governo aumentou as linhas de financiamento do BNDES, visando regularizar a concessão de financiamentos e liquidez no sistema financeiro.

O grande desafio para o ano de 2009 consiste na redução acentuada das taxas de juros, que permitirá ao país crescer de forma mais intensa nos próximos anos, uma vez que as pressões inflacionárias praticamente não se fazem mais presentes e o país necessita de vultosos investimentos em infraestrutura. Mesmo com estes enormes desafios a economia brasileira ainda deverá crescer em 2009 e manter uma trajetória de crescimento sustentável ao longo de 2010, a depender também da condição econômica internacional.

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

Nossa estratégia atende ao Plano Diretor (2005/2035), que estabelece as bases para o planejamento estratégico da Cemig GT.

Nosso foco é de ampliarmos nossa área de atuação em todo o território brasileiro, respeitando os limites regulatórios, além de iniciarmos os primeiros investimentos em projetos internacionais. Além disso, buscamos a geração de valor para os nossos acionistas e a comunidade a que servimos, através da nossa consistente política de dividendos; responsabilidade social e ambiental; lucratividade dos nossos negócios; gestão integrada de riscos; gerenciamento do desempenho de nossas atividades operacionais e gestão do capital humano.

Assim, para a Companhia, crescer é um desafio e, acima de tudo, condição de sobrevivência em um mercado que se consolida em um número reduzido de empresas, mas de grande porte.

Outro passo importante é o aprimoramento da gestão da estratégia corporativa. No ano de 2008, destaca-se a consolidação de um processo contínuo de planejamento e gestão da estratégia. A estratégia corporativa dos principais negócios da empresa (geração, transmissão e distribuição), são acompanhadas através de um fluxo estruturado de reuniões, onde se discutem os mapas estratégicos com seus objetivos, indicadores, metas e iniciativas que permitirão a melhoria constante dos nossos resultados. Mais um ponto forte de 2008 diz respeito à criação do Plano de Comunicação da Estratégia. Este plano tem como objetivo tornar a estratégia da Cemig GT conhecida por todos os seus empregados. A disseminação da estratégia corporativa por toda a empresa é fundamental para que os empregados entendam qual a sua contribuição para os principais desafios da empresa, estimulando, assim, o envolvimento de todos na entrega dos resultados.

Todos esses esforços objetivam tornar a Cemig GT uma das melhores empresas do setor elétrico brasileiro, sempre buscando as oportunidades de aquisição de ativos existentes, o aumento da competitividade nos leilões da expansão de geração e de transmissão nos quais participamos, além da busca constante de eficiência operacional.

## INVESTIMENTOS

A Cemig GT e suas controladas possuem 46 usinas, sendo 43 hidrelétricas, 2 termelétricas e 1 eólica, com uma capacidade instalada total de 6.250 MW.

A Companhia realizou investimentos de R\$260 milhões em 2008, relacionados principalmente a usina de Baguari, a PCH Cachoeirão, reforma e modernização de usinas.

### Expansão da Geração de Energia Elétrica

Os principais empreendimentos em fase de construção estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação CEMIG GT	Investido até 2008 R\$ milhões	Início previsto da operação
Usina de Baguari	140 MW	34,00%	140	2º sem/2009
PCHs Dores de Guanhães, Senhora do Porto, Fortuna II e Jacaré	44 MW	49,00%	10	1º sem/2010
Usina de Santo Antônio	3.150 MW	10,00%	-	2º sem/2012
PCH Pipoca	20 MW	49,00%	4	1º sem/2010

Visando a expansão da geração, a Companhia realizou em 2008, as seguintes ações:

- ❑ Participação e vencimento de licitação para implantação da usina de co-geração, UTE Jeceaba, nas instalações da Vallourec & Sumitomo do Brasil SA, com potência instalada de 20 MW, com previsão de início de implantação para março de 2009;
- ❑ Participação em grupos de trabalhos para estudo de viabilidade da utilização de resíduos sólidos urbanos (RSU) em geração de energia elétrica;
- ❑ Elaboração dos estudos de viabilidade de repotenciação da UTE Igarapé, convertendo o seu funcionamento de óleo combustível para gás;
- ❑ Elaboração, em parceria com a Neoenergia e Furnas, dos Estudos de Inventário do rio Jequitinhonha e do rio Araçuai, com um potencial estimado em 1.077 MW;

- Elaboração dos Estudos de Viabilidade (em parceria com a Neoenergia, EDP, Duke, Chesf, Concremat e Andrade Gutierrez) de 34 empreendimentos com potencial de 14.300 MW;

#### Aquisição de participação em usinas eólicas

Deve ser destacada a aquisição realizada pela Companhia em fevereiro de 2009 de 49% em três parques eólicos no estado do Ceará, com uma capacidade instalada de 99,6 MW e início de operação comercial em março de 2009.

Esse investimento representa um marco para a Companhia, sendo o nosso primeiro investimento de forma mais representativa na geração de energia elétrica eólica, o que consideramos como uma tendência mundial de busca de fontes alternativas sustentáveis de energia.

A Cemig GT pagará R\$213 milhões pela aquisição das linhas, ainda pendente de aprovação pela ANEEL, órgãos financiadores e CADE.

#### Revitalização do parque gerador da Cemig GT

A Cemig GT vem realizando amplo programa de revitalização de suas usinas. O objetivo é restabelecer a vida útil das plantas, estimada em 30 anos após a revitalização.

O projeto de revitalização inclui a atualização tecnológica dos sistemas de regulação, excitação e proteção, além das reformas dos geradores e turbinas. A revitalização das plantas de geração possibilita, além do restabelecimento da vida útil, aumento da confiabilidade operativa, maior eficiência da proteção física e elétrica e melhor resposta às oscilações do sistema.

Em 2008 foi concluída a revitalização da usina de Jaguará. Até 2011 está prevista a conclusão do processo de revitalização das usinas de Três Marias, Volta Grande, São Simão e Salto Grande.

#### Programa Minas PCH

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig GT através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

A implantação e exploração das PCHs se faz através de sociedades de propósito específico – SPEs privadas, tendo como acionistas empresas autorizadas pela Aneel, investidores e a Cemig GT (com participação de até 49%). A comercialização da energia é feita através de contrato de venda que será firmado entre a SPE e o consumidor.

A Cemig GT criou em Itajubá um Núcleo de Excelência em PCH's e vem trabalhando para ampliar o número dessas usinas através do Programa Minas PCH, que pretende adicionar ao parque gerador mineiro mais 400 MW nos próximos anos. Assim, a Companhia já está construindo seis PCH's perfazendo um total de 91 MW e com investimentos da ordem de R\$ 380 milhões. Encontra-se em fase de estudos de engenharia e estruturação de negócio mais 20 PCH's, com potência total instalada de 304 MW.

## COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

### Leilões de Energia Elétrica

Durante o exercício de 2008, a Cemig GT participou de diversos leilões no ambiente regulado e livre.

No Ambiente de Contratação Livre - ACL, a Cemig GT vendeu aproximadamente 115.770 GWh a clientes livres e comercializadoras, e em contrapartida adquiriu 161.180 GWh em leilões, promovidos pela própria Cemig GT ou por terceiros.

### Contratos com grandes consumidores - Fornecimento de energia elétrica ao Grupo Votorantim

A Cemig GT assinou contrato para fornecimento de energia elétrica ao Grupo Votorantim, para fornecimento de energia para instalações do grupo localizadas nas regiões Sudeste e Centro Oeste do País, o maior contrato já realizado no setor elétrico brasileiro. O contrato foi de R\$ 10,5 bilhões, com prazo de duração até 2028.

A negociação garante o fornecimento de energia atual e futuro ao Grupo Votorantim, possibilitando a expansão de seus negócios em Minas Gerais e no Brasil e se insere na estratégia da Cemig GT de tornar viável o crescimento industrial de seus clientes.

### Revisão da Receita da Transmissão

Em 27 de junho de 2008, data do reajuste anual das receitas permitidas das concessionárias de transmissão, a ANEEL publicou os valores das receitas permitidas reajustados, com vigência a partir de 1º de julho de 2008 para a Cemig GT.

A receita anual total da Transmissora sofreu um reajuste de 11,80%, resultante da aplicação do IGP-M acumulado nos 12 meses anteriores e da entrada em operação comercial de novas obras.

## DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

**(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)**

(As informações operacionais não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes)

### Lucro do Período

A Cemig GT apresentou, no exercício de 2008, um lucro líquido de R\$986 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$752 milhões no exercício de 2007, representando um aumento de 31,12%.



### **Receita Operacional**

<b>R\$ Milhões</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Var %</b>
Fornecimento bruto de energia elétrica	3.154	2.782	13,37
Consumidores finais	1.934	1.663	16,30
Suprimento a outras concessionárias	1.084	1.047	3,53
Transações com energia na CCEE	136	72	88,89
Receita de uso da rede	617	550	12,18
Outras	30	41	(26,83)
	<b>3.801</b>	<b>3.373</b>	<b>12,69</b>

### **Fornecimento Bruto de Energia Elétrica**

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$3.154 milhões em 2008, comparados a R\$2.782 milhões em 2007, representando um aumento de 13,37%. Este resultado decorre principalmente do aumento de 7,11% na quantidade de energia fornecida a consumidores industriais (19.561.574 MWh em 2008 comparados a 18.262.805 MWh em 2007) em função do bom desempenho da atividade industrial até o 3º trim/08 e das ações estratégicas de comercialização adotadas pela Companhia. Além disso, o aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD nos primeiros meses do ano de 2008, utilizado para valorar a compra e venda de energia no Mercado de Curto Prazo, levou alguns consumidores a fazerem uso de flexibilidades contratuais, ampliando as compras de energia.

A receita com energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais foi de R\$1.084 milhões em 2008 comparados a R\$1.047 milhões em 2007, um aumento de 3,53%. Apesar da redução de 10,84% no volume de energia vendida, a tarifa média subiu de R\$77,24 para R\$89,72, uma variação de 16,16%.

### **Receita de uso da rede**

Esta receita refere-se basicamente a utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da Cemig Geração e Transmissão pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro, conforme valores definidos através de Resolução pela ANEEL e apresentou um aumento de 12,18% no exercício de 2008 comparado ao exercício de 2007 (R\$617 milhões em 2008 e R\$550 milhões em 2007). Essa variação decorre, principalmente, dos seguintes fatores:

- reajuste de 11,80% da receita permitida do segmento de transmissão, em julho de 2008, resultante do reajuste da receita anual através da aplicação do IGP-M acumulado nos 12 meses anteriores;
- entrada em operação de expansões da rede, com a consequente adição de receita pelo Órgão Regulador.
- contabilização, em junho de 2007, da redução na receita de uso da rede, no montante de R\$31 milhões, em função de revisão nos valores das receitas anuais permitidas vinculadas às novas instalações de transmissão integrantes da rede básica do sistema elétrico interligado e das demais instalações de transmissão para as concessionárias do serviço público de transmissão de energia elétrica, em atendimento a determinações da ANEEL;

### ***Deduções à receita operacional***

As deduções à receita operacional foram de R\$853 milhões no exercício de 2008 comparados a R\$708 milhões no exercício de 2007, um aumento de 20,48%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

#### Conta de Consumo de Combustível – CCC

A CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo, uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás. A despesa em 2008 foi de R\$34 milhões em comparação a R\$42 milhões em 2007, uma redução de 19,05%.

#### Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à receita referente a CDE foi de R\$37 milhões no exercício de 2008 comparados a R\$33 milhões no exercício de 2007, um aumento de 12,12%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

#### Reserva Global de Reversão - RGR

A dedução à receita referente à RGR foi de R\$85 milhões no exercício de 2008 comparados a R\$72 milhões no exercício de 2007. Este é um encargo não gerenciável e o aumento deve-se a maior receita, base de cálculo do referido encargo, em 2008.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

### ***Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)***

<b>Custos e despesas operacionais</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Var %</b>
Pessoal	260	228	14,04
Obrigações Pós-Emprego	48	23	108,70
Materiais	17	18	(5,56)
Matéria-Prima e Insumos	70	59	18,64
Serviços de Terceiros	114	96	18,75
Depreciação e Amortização	224	223	0,45
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	127	130	(2,31)
Provisões Operacionais	1	6	(83,33)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	272	257	5,84
Energia Elétrica Comprada para Revenda	13	75	(82,67)
Outras Despesas Líquidas	102	81	25,93
	<b>1.248</b>	<b>1.196</b>	<b>4,35</b>

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

#### Pessoal

A despesa com pessoal no exercício de 2008 foi de R\$260 milhões, comparados a R\$228 milhões em 2007, representando um aumento de 14,04%. Este resultado decorre principalmente dos seguintes fatores:

- ❑ reajustes salariais de 5,00% e 7,26% concedidos aos empregados em novembro de 2007 e 2008, respectivamente;
- ❑ despesa com verbas rescisórias, em 2008, no montante de R\$14 milhões, decorrentes do Programa Prêmio de Desligamento – PPD;
- ❑ menor transferência de custos de pessoal para as obras em andamento (R\$13 milhões em 2008 e R\$23 milhões em 2007), tendo em vista o menor programa de investimentos em 2008.

Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 22 às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

#### Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$48 milhões em 2008, comparados a R\$23 milhões em 2007, representando um aumento de 108,70%. Esta despesa representa basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. O aumento da despesa com obrigações pós-emprego decorre de ajuste nas premissas atuariais em 2008, com a redução das taxas de juros utilizadas para o desconto a valor presente das obrigações atuariais.

#### Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão

A despesa com Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de geração de energia elétrica pela utilização das instalações componentes da rede básica. O aumento de R\$15 milhões na despesa em 2008 deve-se principalmente à entrada em operação da Usina de Irapé e ao reajuste médio de 3,5% na tarifa de transmissão -TUST em 2007 (efeito integral em 2008) e ao reajuste médio de 11,5% na TUST em junho de 2008.

#### Energia Elétrica Comprada para Revenda

A energia elétrica comprada foi de R\$13 milhões em 2008, comparados a R\$75 milhões em 2007, representando uma redução de 82,67%. A redução nessa despesa decorre de menor quantidade de energia de curto prazo adquirida no ano.

**Lucro Antes do Resultado Financeiro, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA**

Conforme pode ser verificado na tabela abaixo, o LAJIDA da Companhia apresentou um aumento de 13,64%, que ajustado aos itens não recorrentes apresentou um aumento de 12,41%.

Em R\$ milhões	2008	2007	Var %
Lucro Líquido	986	752	31,12
+ Provisão IR e C. Social	383	283	35,34
+ Resultado Financeiro	245	325	(24,62)
+ Amortização e Depreciação	224	223	0,45
+ Participação dos Empregados no Resultado	86	110	(21,82)
<b>= LAJIDA</b>	<b>1.924</b>	<b>1.693</b>	<b>13,64</b>
Ajustes não recorrentes ( * )			
+ Programa Prêmio de Desligamento - PPD	14	-	-
+ Revisão da receita de transmissão - Resolução Homologatória n°496	-	31	-
<b>= LAJIDA AJUSTADO (Não auditado)</b>	<b>1.938</b>	<b>1.724</b>	<b>12,41</b>

( \* ) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

**Resultado Financeiro**

A Despesa Financeira líquida apresentou uma redução de 24,62% entre os períodos comparados (R\$245 milhões em 2008 e R\$325 milhões em 2007). Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no exercício de 2008 no montante de R\$23 milhões comparados a R\$154 milhões no exercício de 2007, uma redução de 85,06%. Esta variação decorre principalmente da contabilização, em 2007, da receita financeira no montante de R\$100 milhões, decorrente de critérios de atualização definidos pela ANEEL para o ativo referente às transações com energia livre durante o período do racionamento. Este procedimento não afetou o resultado financeiro de 2007 em decorrência da constituição de uma provisão para perdas no mesmo valor. Em função desta provisão constituída em 2007, a conta Provisão para Perda com Energia Livre apresentou uma redução de 86,98% (R\$19 milhões em 2008 comparados a R\$146 milhões em 2007).
- Receita de aplicação financeira no montante de R\$125 milhões em 2008 comparados a R\$93 milhões em 2007. Essa variação decorre de maior volume de recursos aplicados em 2008.
- Reconhecimento, em 2008, de uma receita líquida de R\$14 milhões decorrente de ajuste a valor presente de ativos e passivos, em atendimento às determinações descritas na Instrução CVM N° 469 de 2 de maio de 2008.
- Redução da despesa com CPMF em função da extinção da referida contribuição.

- Perdas líquidas com variações cambiais, líquidas dos efeitos compensatórios referentes a instrumentos financeiros, em 2008, no montante de R\$44 milhões em comparação a perdas líquidas de R\$48 milhões no mesmo período de 2007, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A perda cambial em 2008 decorre, principalmente, da desvalorização do Real frente ao dólar e ao Yen, principais moedas em que nossos contratos de financiamentos externos estão indexados. O reflexo no resultado de 2008 em comparação a 2007 não foi expressivo em decorrência das compensações com os instrumentos financeiros derivativos. Se considerarmos isoladamente, apenas as variações cambiais, a Companhia apresenta uma perda de R\$53 milhões em 2008 comparados a um ganho de R\$26 milhões em 2007. O dólar apresentou uma valorização de 31,94% no exercício de 2008 comparada a uma desvalorização de 17,15% em 2007. A moeda japonesa Yen apresentou uma valorização de 62,89% contra uma desvalorização de 11,78% nos exercício de 2008 e 2007, respectivamente. Para parte da dívida em moeda estrangeira a Companhia realizou operações de swap com a substituição da variação do indexador dos contratos, de moeda estrangeira para o CDI.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 23 às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

#### ***Imposto de Renda e Contribuição Social***

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no exercício de 2008, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$383 milhões em relação ao lucro de R\$1.455 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 26,32%. No exercício de 2007, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$283 milhões em relação ao lucro de R\$1.145 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 24,72%. Essas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 9 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

No exercício de 2008 a Companhia apurou ganhos fiscais de aproximadamente R\$64 milhões em decorrência do pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio no montante de R\$187 milhões.

#### ***Participação dos Empregados no Resultado***

A Cemig Geração e Transmissão, em conformidade com o Acordo Coletivo de Trabalho 2008, destinou aos seus empregados a título de participação nos resultados, um montante de R\$86 milhões (R\$110 milhões em 2007). Mais explicações, vide nota explicativa nº 24 às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

### **LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA**

O caixa no fim do exercício de 2008 somava R\$862 milhões em comparação a R\$916 milhões em 2007.

O caixa gerado pelas operações em 2008 foi de R\$1.047 milhões em comparação a R\$1.051 milhões em 2007, sendo afetado positivamente em 2008 pelo maior lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa e em contrapartida, uma redução nos valores recebidos de ativos regulatórios.

As atividades de financiamento representaram uma saída líquida de caixa de R\$842 milhões, oriunda de empréstimos e financiamentos obtidos no montante de R\$26 milhões contra amortizações no valor de R\$348 milhões e pagamento de juros sobre capital próprio/dividendos no montante de R\$520 milhões.

Os investimentos foram de R\$260 milhões em 2008 em comparação a R\$331 milhões em 2007, relacionados principalmente as obras das usinas de Baguari e Cachoeirão e modernização/reforma das usinas já existentes.

## POLÍTICA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO DA DÍVIDA

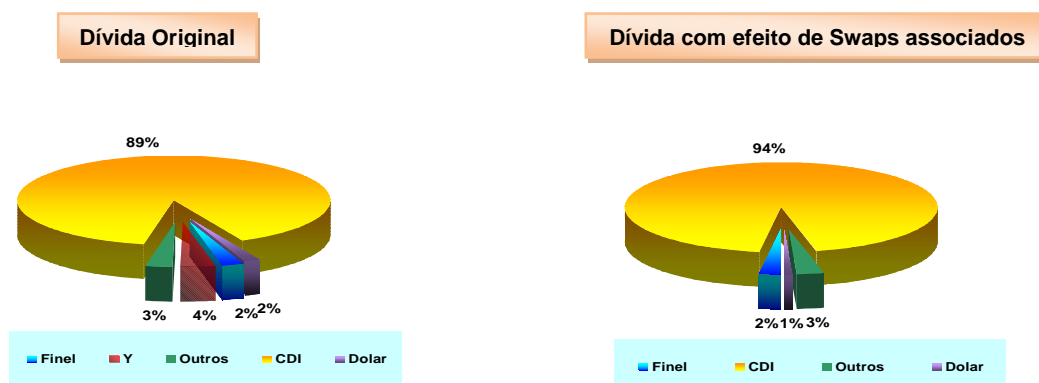
A crise do *subprime* deflagrada em 2007 nos Estados Unidos e seus desdobramentos provocaram, no último trimestre de 2008, um grande estresse nos mercados financeiros internacionais com o encurtamento do crédito e com a migração dos investimentos para os títulos do governo americano.

Embora o sistema financeiro no Brasil tenha se mostrado sadio, os bancos comerciais parceiros da Cemig GT buscaram preservar sua liquidez, ficando com recursos em caixa, privilegiando operações de curto prazo e sendo mais seletivos na concessão do crédito.

Nesse cenário de crise, as mudanças verificadas no mercado sinalizaram um aumento acentuado no custo das captações e uma redução dos prazos de vencimento, o que não chegou a comprometer as atividades da Empresa, a qual dispunha de recursos em caixa suficientes para a realização dos compromissos financeiros então firmados. Não interessando à Cemig GT a elevação de seu custo de captação, a Empresa terminou o ano sem efetuar novas captações.

A acentuada desvalorização do real frente ao dólar verificada com a crise financeira não causou impacto significativo no resultado da Cemig GT, dada a pequena exposição à moeda estrangeira, como pode ser observado no gráfico a seguir:

### Principais indexadores da dívida – 31/12/2008



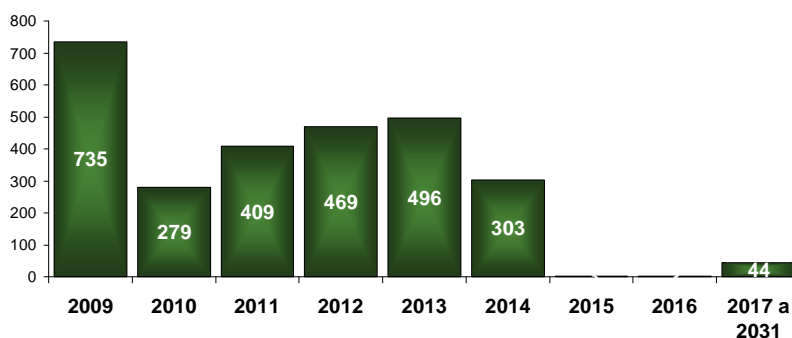
A posição da dívida de 5,7% em moeda estrangeira não representa risco financeiro material para a Empresa, já que boa parte dela está contratualmente protegida por operações de troca de indexadores (swap). Há também uma proteção natural proporcionada por contratos de venda de energia indexados ao dólar.

A grande concentração da dívida no CDI decorreu do movimento de refinanciamento da dívida a partir de 2002, em que foi bastante utilizado o crédito bancário, aproveitando-se a liquidez existente e a exceção às regras do contingenciamento de crédito ao setor público (possibilidade de contratar recursos junto aos bancos comerciais para rolagem de dívida). Não somente o cronograma de vencimento da dívida foi alongado, como também a Cemig GT se beneficiou da redução contínua da taxa Selic ocorrida até o início de 2008.

Apesar do aumento da taxa SELIC em 2008, é esperada para 2009 a retomada do ritmo de redução das taxas de juros brasileiras de forma a combater os efeitos da crise internacional sobre a economia brasileira.

A despeito da utilidade do hedge e considerando o gerenciamento de risco financeiro da Companhia, a administração busca fazer a gestão da dívida com foco no alongamento do seu prazo, na limitação do endividamento aos níveis preconizados pelo Estatuto, na redução do seu custo e na preservação da capacidade de pagamento da Companhia, sem pressões no fluxo de caixa que possam sugerir risco de refinanciamento.

Reflexo disso, o cronograma de amortizações da dívida está satisfatoriamente escalonado, com prazo médio de 4 anos, como pode ser visto no gráfico a seguir:



Coroando a performance financeira da Companhia, a Moody's América Latina, em dezembro de 2008, elevou o rating da Cemig GT, na Escala Global, de Ba2 para Baa3 em moeda local, e na Escala Nacional, de Aa3.br para Aa1.br. Ao elevar o rating da Cemig GT para o nível Baa3, que reflete uma percepção de rentabilidade saudável e forte geração de caixa assegurando sólidos indicadores de crédito e perfil de liquidez, a Moody's colocou a Companhia no nível de "investment grade" na Escala Global.

#### **Política de Proteção Cambial (Hedge)**

Os instrumentos derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos decorrentes de variação cambial de alguns contratos de financiamentos e não são utilizados para fins especulativos. As contratações das operações consideram aspectos de liquidez do mercado, preço relativo dos ativos e a concentração do serviço da dívida.

A Companhia tem privilegiado a cobertura de seu passivo cambial através de um hedge natural representado pela contratação com alguns de seus grandes consumidores de venda de energia elétrica indexada à variação cambial.

Os instrumentos financeiros derivativos da Companhia são mensurados ao valor justo de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Nosso Conselho de Administração é composto de 14 membros, indicados pelos acionistas. Todos os conselheiros têm mandato de 3 anos, podendo ser reconduzidos após o término do mandato. Em 2008, foram realizadas 22 reuniões para deliberação sobre diversos assuntos, desde planejamento estratégico até projetos de investimentos.

O Conselho Fiscal é permanente e constituído de 5 membros, indicados pelos acionistas e que atendem aos requisitos de independência conforme práticas internacionais. O Conselho Fiscal, tal como constituído, atende aos requisitos de isenção da constituição de um comitê de auditoria em conformidade ao Securities Act e Lei Sarbanes-Oxley. Em 2008 foram realizadas 10 reuniões do Conselho Fiscal.

Além disso, existe, atualmente, uma estrutura de vinte e três comitês, composta de executivos de diversas áreas da Companhia, para suportar a tomada de decisões estratégicas da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração a partir do suporte de critérios técnicos. Destes, destacamos os seguintes:

- ❑ Comitê de priorização do orçamento - assessorar nas deliberações e gerenciamento de projetos de investimentos e outros projetos em geral das Empresas e áreas de negócio;
- ❑ Comitê de crédito - estabelecer e resguardar o cumprimento das políticas e diretrizes relativas a procedimentos financeiros e comerciais;
- ❑ Comitê de gerenciamento de riscos de energia - propor políticas e procedimentos com o objetivo de minimizar os riscos nas contratações de compra e venda de energia;
- ❑ Comitê de controle e gestão - promover discussão sobre as atividades das áreas de controle e gestão, se constituindo num fórum de compartilhamento das melhores práticas;
- ❑ Comitê de planejamento estratégico - implementar diretrizes para as operações que envolvam risco financeiro; e,
- ❑ Comitê de manutenção do plano de cargos e remuneração - avaliar, assessorar, recomendar, uniformizar e manter os critérios e procedimentos pertinentes ao Plano de Cargos e Remuneração.

#### **POLÍTICA DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**

A Cemig GT, através do Estatuto Social, assume o compromisso de distribuir dividendo mínimo correspondente a 50% do lucro líquido apurado no exercício anterior. Além disto, serão distribuídos dividendos extraordinários a cada dois anos ou em menor periodicidade, se a disponibilidade de caixa permitir.

Os dividendos são pagos em duas parcelas iguais: a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente ao exercício a que se referem.

#### **RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES**

Adotamos um sistema de rodízio de nossos auditores independentes com periodicidade de cinco anos, atendendo à determinação da CVM. Nossas demonstrações contábeis são auditadas pela KPMG Auditores Independentes. Como a mudança de nossos auditores ocorreu no exercício de 2007, até o 1º trimestre daquele ano, nossas demonstrações contábeis foram auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu.



Os serviços prestados pelos auditores independentes da Cemig GT foram como segue:

Serviços	2008 R\$ mil	% em relação à auditoria	2007 R\$ mil	% em relação à auditoria
<b>Auditoria</b>				
Deloitte	-	-	11	6,11
KPMG	207	100	169	93,89
<b>Total de Serviços de Auditoria</b>	<b>207</b>	<b>100</b>	<b>180</b>	<b>100,00</b>
<b>Outros Serviços:</b>				
KPMG	76	36,7	75	41,67
<b>Total Geral</b>	<b>283</b>	<b>136,7</b>	<b>255</b>	<b>141,67</b>

Os serviços adicionais mencionados foram aprovados pelo Conselho de Administração, tendo em vista que não configuraram, na avaliação da Administração, em perda da independência dos Auditores Independentes e não constam dos impedimentos previstos na Lei Sarbanes-Oxley e no Art. 23 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999.

## GERENCIAMENTO DE RISCOS

Os riscos inerentes às atividades empresariais da corporação são avaliados pela sua probabilidade de ocorrência e pelo seu impacto nos diversos negócios da cadeia de valor, visando reduzir a sua exposição financeira e seu impacto intangível.

A implantação da gestão de riscos corporativos na Cemig GT vem sendo continuamente aprimorada. Optou-se por uma abordagem integrada com enfoque abrangente, tendo em vista que a identificação, a análise e o tratamento dos riscos se dão a partir de uma estrutura de processos definida, por negócio, alinhada ao Plano Diretor e ao planejamento estratégico da Companhia, gerenciada de forma descentralizada pelos gestores de riscos e monitorada de forma centralizada pelo Comitê de Gerenciamento de Riscos Corporativos, o qual é apoiado pela Gerência de Gestão de Riscos Corporativos.

Foram relacionados, abaixo, os fatos mais importantes em 2008:

- ❑ Início da 3ª revisão da matriz de riscos corporativos, com a atualização completa dos parâmetros estabelecidos na 2ª revisão, permitindo uma agregação das ameaças mais contundentes, prioritariamente discutidas no âmbito do Comitê de Gerenciamento de Riscos Corporativos;
- ❑ Aprimoramento do produto “Matriz de fatores de riscos sob a ótica dos stakeholders”, com o refinamento da descrição dos fatores de risco - circunstâncias ou ocorrências que podem dar origem a riscos para a corporação (associados aos riscos mais relevantes). O objetivo é permitir um aprimoramento da gestão a partir do entendimento do que as partes interessadas enxergam como ameaça estratégica e a identificação de riscos até então não mapeados na matriz;
- ❑ Consolidação da rotina de participação nos diversos ciclos de gestão da Cemig GT, possibilitando subsidiar as diversas deliberações a serem encaminhadas para aprovação da Alta Administração, com a visão integrada pela análise dos riscos corporativos como ameaças aos objetivos estratégicos empresariais.

### **Certificação dos Controles Internos**

Considerando que a CEMIG, controladora da Cemig GT, tem as suas ações listadas na Bolsa de Nova York, anualmente a Companhia obtém a certificação dos controles internos com base nos critérios do PCAOB, do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso) e do Control Objectives for Information and Related Technology (Cobit), documentando e testando a efetividade dos controles nos níveis dos processos de negócios e de entidade, inclusive os controles que são suportados pela tecnologia da informação.

Além de atender a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), as atividades relacionadas à Certificação dos Controles Internos contribuem com a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controle e de governança corporativa, sendo realizadas e monitoradas de forma sistemática e permanente.

Para a certificação de 2008, foi estabelecida uma conexão entre os controles e as contas contábeis potencialmente significativas, bem como validado, com a Auditoria Externa, KPMG Auditores Independentes, o desenho dos processos e dos controles-chave para assegurar a mitigação dos riscos associados à elaboração e divulgação das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

### **Comissão de Ética e Canal de Denúncia**

A Comissão de Ética da Cemig GT foi constituída em 12 de agosto de 2004, sendo que em 2008 ocorreram 10 reuniões.

Com a criação do Canal de Denúncia, a partir de dezembro de 2006, por exigência da Lei Sarbanes-Oxley – SOX, a Comissão de Ética passou a ter a ferramenta necessária para o recebimento de denúncias, de práticas irregulares contrárias ao interesse da Companhia, tais como: 1) fraudes financeiras, inclusive adulteração, falsificação ou supressão de documentos financeiros, fiscais e contábeis; 2) apropriação indevida de bens e recursos; 3) recebimento de vantagens indevidas por dirigentes e empregados e 4) contratações irregulares, através de canal aberto na intranet da Cemig GT – Canal de Denúncia Anônima.

As denúncias de caráter ético são acatadas somente quando existe a identificação do denunciante e são processadas pela própria Comissão. As denúncias que se enquadram nos itens 1 a 4 do parágrafo anterior são consideradas não operacionais e encaminhadas ao Conselho Fiscal. Entretanto todas as denúncias sejam operacionais ou não operacionais são encaminhadas às respectivas áreas, para tomada de providências.

## **TECNOLOGIA**

Tecnologia sempre foi considerada pela Cemig GT como insumo básico e estratégico, manifestada através de seus processos, produtos, serviços, equipamentos, instalações e das habilidades de seus empregados e parceiros, ambientalmente correta e gerenciada e utilizada de maneira adequada e condizente com os resultados almejados.

### **Tecnologia e alternativas energéticas**

A Cemig GT tem investido em projetos de utilização de fontes de energia renováveis, com destaque para biomassa, pequenas centrais hidrelétricas, energia solar e geração eólio-elétrica. Adicionalmente, tem investido também em projetos de uso racional da energia, co-geração e geração distribuída, utilizando diferentes combustíveis como hidrogênio, gás natural, álcool e biodiesel.

## Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação

Visando garantir a sintonia com os novos cenários e inovações, com relação à utilização, adaptação e desenvolvimento de tecnologias mais avançadas e adequadas aos seus processos produtivos, ao longo de 2008, a Cemig GT continuou, em seu processo de Gestão Tecnológica, estabelecendo parcerias estratégicas com universidades e entidades de pesquisa, realizando prospecção tecnológica e subsidiando o estabelecimento das estratégias, diretrizes e ações de cunho tecnológico para atuação empresarial, sempre em coordenação com o Comitê de Gestão Estratégica de Tecnologia – CoGET.

Foi elaborado o Plano Estratégico de Investimentos em P&D para os próximos cinco anos, em conjunto com as áreas operacionais das empresas Cemig GT. O planejamento, além de garantir o alinhamento com a estratégia empresarial, permitirá tanto uma gestão mais eficiente do elevado volume de recursos alocados anualmente em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, como a exploração das possíveis sinergias tecnológicas entre os negócios da Companhia.

Em 2008, foram ainda criados fóruns tecnológicos permanentes, compostos por especialistas das várias áreas da Companhia, que deverão atuar conjuntamente para a consecução do Plano Estratégico de Investimentos em P&D, bem como para a contínua atualização do mapeamento tecnológico realizado.

Destacam-se, em 2008, a implementação de ações para consolidar o Centro de Excelência em Energia Renovável - CEER e do Parque de Alternativas Energéticas para o desenvolvimento auto-sustentável – PAEDA, o acordo para a construção de quatro protótipos de veículos movidos a energia elétrica.

A gestão da normalização técnica interna e externa, de suma importância para a consolidação das práticas tecnológicas, é desenvolvida pelo Comitê de Normalização de Equipamentos e Materiais – CONEM, envolvendo um acervo de 940 documentos eletrônicos corporativos (padronizações, especificações e procedimentos), utilizados em aquisições externas.

## Programas de P&D

Mantendo a sua vocação tecnológica, os Programas Anuais de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Cemig GT são um importante instrumento para viabilizar a inovação na Companhia. A Cemig GT possui um portfólio de projetos bastante amplo, cujos projetos se relacionam a metodologias, softwares, dispositivos e equipamentos necessários à operação da Companhia, além da pesquisa de alternativas energéticas.

## Biomassa

Com o desenvolvimento das tecnologias de transformação que apresentam maior eficiência, menores níveis de emissões de gases tóxicos e de gases que causam efeito estufa, a biomassa torna-se uma alternativa energética muito promissora para a geração de energia elétrica em determinadas regiões do Estado. Dessa forma, desde a Usina de Formoso no norte de Minas Gerais, passando pela co-geração nos setores sucro-alcooleiro, de papel e celulose e siderúrgico, até às experiências atuais como o plantio de florestas energéticas, gaseificação de biomassa, geradores a álcool e o biodiesel, a utilização da biomassa tem sido buscada pela Cemig GT. Um exemplo desse esforço é o projeto de co-geração utilizando gás de alto forno a carvão vegetal na termelétrica de 13 MW pertencente à siderúrgica Vallourec Mannesman.

### Energia Eólica

A Cemig GT foi a primeira concessionária brasileira a instalar uma usina eólica conectada ao sistema elétrico integrado, a Usina Eólio-Elétrica Experimental do Morro do Camelinho, abrindo o caminho para a introdução de uma cultura eólica no país. Foi efetuado levantamento do potencial eólio-elétrico de alguns sítios promissores no Estado de Minas Gerais, tendo sido assinados acordos de confidencialidade com empresas interessadas em avaliar a instalação de uma usina eólica no norte de Minas. Foi iniciado em 2008 um projeto de pesquisa e desenvolvimento de geradores eólio-elétricos de pequeno porte adaptados a instalações em regiões montanhosas, com potencial de atendimento a localidades remotas.

### Hidrogênio e Células a Combustível

As células a combustível são uma das novas tecnologias para geração de energia de forma descentralizada, com grande possibilidade de causar, no futuro, impactos no setor elétrico. Atenta às oportunidades que podem advir dessa tecnologia, a Companhia desenvolve, desde 2000, projetos de P&D em temas ligados à células de baixa temperatura (PEM) e de alta temperatura (SOFC).

Foi iniciado também o desenvolvimento de um sistema integrado de geração de energia a partir da gaseificação de biomassa por acionamento de células combustíveis SOFC.

### Biodiesel

A Cemig GT considera o biodiesel como uma alternativa energética sustentável, geradora de emprego e renda e que propicia inclusão social. Nesse sentido, a Companhia trabalha, junto com outros órgãos do Estado e centros de pesquisas, para a consolidação da tecnologia de produção do biodiesel em Minas Gerais, através da identificação das vocações regionais para a cultura de oleaginosas, da construção de uma planta piloto de pequeno porte para produção experimental desse combustível e também da implantação de infra-estrutura laboratorial em órgão de pesquisa do estado para qualificar e certificar esse combustível e, dessa forma, contribuir para a sua inserção no mercado nacional.

Encontra-se em funcionamento o Laboratório de Biocombustível do CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais, com capacidade de produção de 1.000 litros/dia de biodiesel. Em 2008 foi dada continuidade ao projeto com utilização do biodiesel produzido no laboratório para a geração de energia elétrica, de forma experimental, em um grupo motor gerador e em uma microturbina.

### Veículo Elétrico

O veículo elétrico pode ser considerado uma tendência para os próximos anos. A Cemig GT, em parceria com Itaipu Binacional e Fiat Automóveis, iniciou projeto de pesquisa e de estudo de viabilidade técnica e econômica da utilização de veículos movidos a energia elétrica. No final de 2008 foram recebidos 4 veículos modelo Palio Weekend. A Companhia pretende testar os protótipos em sua frota durante o próximo ano, visando avaliar aspectos operativos e de manutenção e desenvolvimento de tecnologia nacional. Com o uso intensivo dessa tecnologia, pretende-se disponibilizar mais uma alternativa para as empresas Cemig GT e seus consumidores visando redução do uso de combustíveis fósseis e exploração de um novo nicho do mercado de energia elétrica.

## **Telecomunicações e Informática**

Em 2008 foi desenvolvida a 2ª fase do projeto Plano Corporativo de Segurança da Informação que consistiu na especificação dos Processos de Gerenciamento, Plano Diretor de Segurança da Informação e o Plano de Continuidade dos Serviços de TI.

O Plano Diretor de Segurança da Informação foi definido a partir de um diagnóstico do negócio com relação à Segurança da Informação, especificando projetos que visam atender as necessidades do negócio e o cumprimento das exigências da Lei Sarbanes-Oxley.

Já o Plano de Continuidade dos Serviços de TI tem o objetivo de assegurar a continuidade dos processos críticos de negócios, no caso de indisponibilidade geral dos serviços de TI por um prazo acima do tolerável. A estratégia de continuidade foi definida e sua implementação está prevista para 2009.

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Como empresa prestadora de serviços públicos, a relação com as comunidades onde atuamos não se restringe ao estágio de desenvolvimento econômico, mas também se refere diretamente ao estágio de desenvolvimento social.

Muitos são os projetos desenvolvidos em nossa Companhia, voltados à melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes, adultos, idosos e assistência a populações carentes. Um exemplo é o Projeto Asin – Ações Sociais Integradas, contribuindo para gerar recursos dirigidos a sustentabilidade de instituições, associações comunitárias, escolas e asilos nas comunidades onde a Companhia atua.

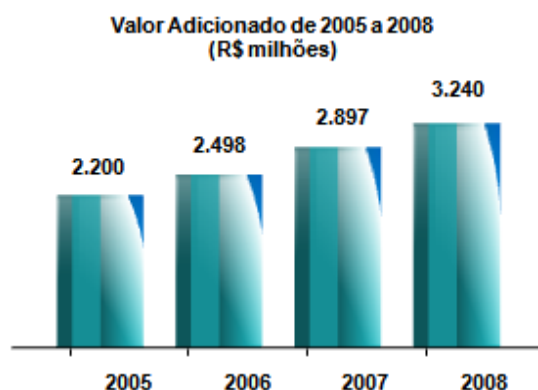
Conta, ainda, com a realização de ações diversas como o Dia das Crianças, Dia do Voluntário, Natal, e outras iniciativas, envolvendo, além das instituições cadastradas e os voluntários do Asin/Cemig GT, empregados terceirizados e parceiros dos municípios.

Em dezembro de 2008, a parceria da Cemig GT no Projeto Papai Noel dos Correios mobilizou, além dos empregados, toda a população do Estado através de aviso nas contas de energia, o que fortaleceu sensivelmente o resultado final do projeto.

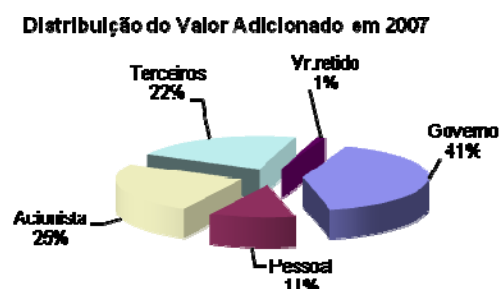
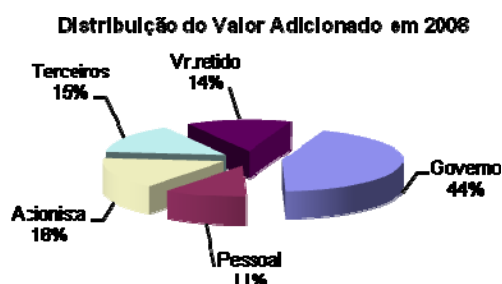
Outro exemplo concreto de ação social apoiado pela Companhia é o Programa A16% - Formando Cidadãos, parceria entre a AIC – Associação Intergerencial da CEMIG e o Projeto ASIN/CEMIG, implantado desde 2001. A finalidade do programa é incentivar empregados e aposentados da Cemig GT a repassar parte de seu Imposto de Renda devido para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIA's.

## Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a representatividade da Companhia para a sociedade, com R\$3.240 milhões de valor adicionado em 2008 em comparação a R\$2.897 milhões em 2007.



A distribuição do valor adicionado da Cemig GT entre os diversos segmentos, pode ser observada no gráfico a seguir, devendo ser destacada a parte retida pelo governo do total distribuído em 2008 e 2007, correspondente a 44% e 41%, respectivamente.



## Recursos Humanos

Os instrumentos de gestão destinados à administração de carreiras pela Cemig GT são caracterizados como um conjunto de políticas e práticas que oferecem suporte a decisões individuais na carreira, o gerenciamento desta e a comunicação entre os empregados e Companhia. Além disso, objetivam auxiliar a sua administração de forma a torná-la estratégica e integradora, com transparência, honestidade de intenções, sentimentos de segurança e clareza de regras.

### Atração e Retenção de Talentos

Com o objetivo de viabilizar o aproveitamento do potencial e conhecimento do corpo técnico, aliado aos interesses individuais e empresariais, propiciando expectativa de futuro profissional aos empregados, a Seleção Interna mostrou-se como um recurso fundamental na prática da Gestão de Pessoas.

A Cemig GT tem interesse em aproveitar seu pessoal próprio, entendendo que o processo de Seleção Interna é um instrumento motivador e propiciador do crescimento profissional de seus empregados, porquanto permite a retenção de talentos, bem como a preservação do seu capital humano, buscando continuar a prestação de serviços com o mesmo padrão de qualidade oferecido aos consumidores, garantindo a seus investidores o nível adequado de rentabilidade.

Em 2008, promovemos a 2ª edição da Seleção Interna, realizada no período de julho a setembro de 2008, com a aplicação de exames voltados especificamente para o perfil requerido. Essa medida ficou evidenciada pelos resultados obtidos, com um número expressivo de empregados participantes e aprovados, o que reafirmou a capacidade do seu corpo técnico e especializado.

### Programa de Desenvolvimento Gerencial

A liderança exerce um papel fundamental para o alcance dos objetivos empresariais. Para a consecução deste objetivo, estas pessoas precisam apresentar um conjunto de competências técnicas, pessoais e profissionais requeridas. Em 2005, dentro do Modelo de Gestão do Desempenho, foram identificadas as Competências de Liderança, que foram definidas a partir de levantamentos realizados no projeto Desenvolvimento da Liderança.

Com base no resultado do mapeamento das competências, a Cemig GT criou e vem implementando, desde janeiro de 2006, em parceria com a Fundação Dom Cabral, um programa de desenvolvimento denominado CELIG – Cemig Liderança em Gestão. A partir da avaliação do nível de competência dos gestores, foi possível traçar um programa de desenvolvimento individual para cada gestor.

Para 2009 está prevista a realização do Programa Trilhas da Liderança, em que se pretende a ampliação da aplicabilidade de competências de liderança e a continuidade do Programa Celig para Potenciais Sucessores.

### Gestão de Clima Organizacional

Ambiente de alta performance tornou-se uma necessidade estratégica das organizações. A Cemig GT, ciente de que a obtenção de alta performance está intimamente ligada a um ambiente saudável e estimulador, busca permanentemente fazer uma gestão de seu ambiente interno. Mais do que isto, estabeleceu como um dos elementos de sua Visão, “ser uma das melhores Empresas para se trabalhar”.

Entre as ferramentas utilizadas, destaca-se a Pesquisa de Clima. Esta pesquisa avalia não só o grau de engajamento dos empregados, como também a percepção destes quanto à gestão estratégica e a reputação externa da Cemig GT, o respeito com que ela trata seus empregados, o nível de autonomia e treinamento que estes recebem para realizar seu trabalho, entre outros aspectos fundamentais para se criar um ambiente estimulante e desafiador.

A última Pesquisa de Clima Organizacional da Cemig GT foi realizada em agosto de 2007, com uma significativa participação voluntária dos empregados .

Em 2008, após a divulgação dos resultados a todos os empregados, foram realizados workshops para a elaboração dos Planos de Ação. Nestes workshops realizados com a orientação da RH, os empregados tiveram a oportunidade de construir as ações de melhoria para suas gerências e/ou superintendência.

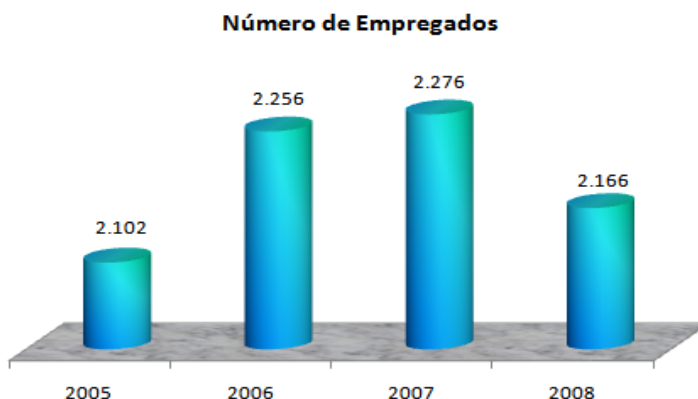
#### Saúde, Bem-estar e Segurança do Trabalho

Com o objetivo de alinhar as diretrizes corporativas de saúde, segurança e bem-estar em toda a Empresa e principalmente nas áreas que buscam a certificação ou manutenção de seus processos no SGS, foi elaborado e disponibilizado Manual Técnico com as diretrizes corporativas a serem seguidas por todas as gerências da Empresa, em conformidade com a especificação da Norma OHSAS 18001:2007.

Em 2008, a Taxa de Frequência da força de trabalho, que expressa a quantidade de acidentes de trabalho em relação ao número de horas de trabalho com exposição de risco, apresentou redução de 10,84%.

#### Provimento

A Cemig Geração e Transmissão encerrou 2008 com 2.166 empregados. Neste ano, foram admitidos 2 novos empregados e, em contrapartida ocorreram 112 desligamentos. No gráfico abaixo podemos observar a evolução do número de empregados da Companhia nos últimos 4 anos.



#### **Cultura e Sociedade**

Em 2008, a Cemig GT investiu R\$ 13,6 milhões em projetos sócio culturais, educação e ações sociais beneficiando diretamente a população de mais de 200 municípios em Minas Gerais. Para a Companhia, investir em projetos sociais, culturais e esportivos não é uma questão apenas de quantidade de recursos, mas da qualidade com que são aplicados, objetivando atingir o maior número de pessoas, com continuidade e responsabilidade, por meio da formação de redes de atuação entre diversos setores da sociedade, do meio artístico-cultural e do ambiente esportivo que passou a apresentar projetos de inclusão social.

Em 2008, a Cemig GT patrocinou diversos projetos através da Lei Rouanet de Incentivo a Cultura. A seleção dos projetos é realizada em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, no Programa "Cemig Cultural", o que representa um esforço claro de apoio na construção a uma política pública de investimentos culturais. Dessa forma, a Empresa alcança demandas do interior do Estado, pequenos grupos iniciantes, iniciativas instigantes de arte contemporânea e segmentos culturais de complexo entendimento e escasso patrocínio por parte da iniciativa privada.



Belo Horizonte e o interior do Estado receberam 11 festivais internacionais de artes integradas, o que reforça e amplia a rede de intercâmbio cultural com grupos de outros estados e de estrangeiros.

Com a terceira edição do Programa Filme em Minas, reafirmamos a vocação da Empresa no apoio ao audiovisual. No biênio 2007/2008, 34 projetos foram contemplados nas mais diversas categorias. Foram premiados, além dos longas e curtas-metragens, vídeos experimentais, documentários, projetos de pesquisa em desenvolvimento e literatura da área. Todos esses projetos com mão-de-obra, logística e locações em Minas Gerais. Trata-se do único edital de audiovisual do País que premia todos os segmentos da área e que garante a finalização e distribuição dos projetos que contempla.

Em 2008 o Palácio das Artes, a Fundação de Educação Artística, o Museu Mineiro, o Grupo Galpão, o Museu de Artes e Ofícios e o Centro Cultural Inhotim prorrogaram suas parcerias com a Cemig GT, perfazendo, em alguns casos, décadas de parcerias contínuas e necessárias ao acesso da população à acervos preciosos.

Atenta ao acesso do público interno à leitura e às artes plásticas, a Cemig GT mantém em sua sede uma galeria de arte, onde, há 18 anos, são montadas 11 exposições anuais de artistas de todo o país, e uma biblioteca aberta, inclusive ao público externo, com aproximadamente 56 mil títulos. Além do acervo do edifício-sede, uma biblioteca itinerante que visita outras unidades administrativas da Empresa, atendendo novos leitores no interior e na capital.

Em 2008, a Companhia patrocinou projetos aprovados junto ao Ministério dos Esportes, que seleciona programas para crianças em risco social e atletas paraolímpicos. Foram destinados cerca de R\$ 2 milhões de reais a projetos em Belo Horizonte e Uberlândia que pretendem atender a milhares de crianças e adolescentes.

## **Meio Ambiente**

A Cemig GT possui uma Política Ambiental, da qual constam sete princípios que orientam as atividades e direcionam os esforços relacionados à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Tais princípios são traduzidos em ações que buscam imprimir nos empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental.

Em sua área de atuação, a Cemig GT realiza uma série de atividades que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável. Dentre elas pode-se destacar as reservas ambientais, os programas de preservação da flora e fauna, com destaque para programas relacionados à ictiofauna.

Com relação aos investimentos utilizados nos novos empreendimentos, ocorreu uma nova elevação, em 2008, devido, principalmente, às obras de implantação da Usina Hidrelétrica de Baguari e a Pequena Central Hidrelétrica de Cachoeirão.

### Sistema de Gestão Ambiental

Na Cemig GT as áreas podem se certificar em Sistema de Gestão Ambiental – SGA, conforme a Norma ISO 14001/2004 ou adotar um Sistema de Gestão Interno, denominado SGA Nível 1, o qual foi desenvolvido considerando-se os princípios da Norma NBR ISO 14001.

Em 2008, foram certificadas na atividade de geração a Gerência das Usinas do Leste, responsável pela gestão de operação, manutenção e administração das Usinas da Região Leste e a usina hidrelétrica de Irapé.

Com as recomendações realizadas de 2008, a capacidade instalada de geração de energia certificada nos Sistemas de Gestão Ambiental passou de 5.407 MW para 5.767 MW, o que representa cerca de 90% da capacidade instalada da Cemig GT. No que se refere às Linhas de Transmissão acima de 230 kV, atualmente 63% das linhas da empresa estão certificadas.

#### Segurança de Barragens

O Plano de Monitoramento da Segurança de Barragens foi cumprido integralmente em 2008, tendo sido executados mais de 150 serviços, entre obras, estudos e projetos de manutenção de barragens, de adequação da infra-estrutura de geração e de adequação ambiental, com ênfase nos serviços de reavaliação e restabelecimento das condições de segurança estrutural e funcional de barragens e estruturas civis associadas

Neste ano foram apresentados para os gerentes regionais os Planos de Emergência das Barragens. Foram gerados os mapas de planície de inundação das usinas de Miranda, Nova Ponte, São Simão, Emborcação, Jaguará e Xicão.

#### Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental é conduzido de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos e o pronto atendimento aos órgãos competentes pela questão ambiental. Os estudos e monitoramentos são desenvolvidos através da contratação de especialistas, que inclui empresas de consultoria, centros de pesquisa e universidades.

Em 2008, a Cemig GT obteve as licenças de operação corretiva das PCHs Joasal, Paciência e Gafanhoto, Sistema de Transmissão Leste e a licença de operação da PCH Cachoeirão.

#### Programas para a Ictiofauna (peixes)

A Cemig GT lançou em junho de 2007 o Programa Peixe Vivo com o compromisso de aumentar esforços na busca e implantação de soluções para evitar/mitigar impactos sobre a ictiofauna e ampliar os programas de conservação de peixes. Esse programa conta com uma equipe composta de profissionais das áreas biológica, engenharia e comunicação social. A junção dessas áreas nos permite desenvolver medidas mais eficientes para prevenção e mitigação de impactos causados ao meio ambiente por construções e operação de usinas hidrelétricas.

Foram contratados dois projetos de pesquisa e outros dois estão em fase de contratação, totalizando um valor de R\$ 8 milhões com 4 anos de contrato. Esses projetos são frutos das consultas realizadas a vários segmentos da sociedade, como pesquisadores nacionais e internacionais que realizam pesquisas relacionadas a ictiofauna, representantes de ONGs, de órgãos ambientais como o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e Instituto Estadual de Florestas – IEF/MG, do segmento pesqueiro artesanal e comunidade de Três Marias, com o objetivo de identificar as diretrizes e ações mais importantes para a melhoria e proteção da ictiofauna no estado de Minas Gerais e definir estratégias de proteção para evitar e prevenir a morte de peixes nas usinas hidrelétricas da Cemig GT.

O Peixe Vivo, desde setembro de 2007, realiza o monitoramento sistemático da ictiofauna a jusante das usinas em procedimentos programados que apresentam risco para a ictiofauna. As informações geradas nestes monitoramentos irão subsidiar melhor as programações das operações nas usinas para que sejam realizadas com maior segurança ambiental, ou seja, menos impacto. Esta atividade se manteve ao longo de 2008 e os resultados do monitoramento que é realizado a jusante da UHE Três Marias foram aceitos para apresentação no XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia em janeiro de 2009 em Cuiabá – MT.

### Flora, Fauna e Monitoramento da Qualidade de Água

As Estações Ambientais da Empresa possuem mais de 4.000 hectares de áreas protegidas, utilizadas para a realização de estudos sobre a fauna e a flora, atividades de educação ambiental e visitas programadas. Nessas áreas foram colhidos 1000 Kg de sementes de um total de 120 espécies florestais nativas, que foram destinados aos Viveiros Florestais da Cemig GT e ao intercâmbio com outras instituições.

Além disso, foram produzidas 390 mil mudas de espécies nativas distribuídas para ONG's e órgãos públicos e plantados 48 ha de matas ciliares em parceria com produtores rurais.

Em relação à fauna, a Estação Ambiental de Peti desenvolve em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA o projeto ASAS – Área de Soltura de Animais Silvestres, recebendo, recuperando e reintroduzindo animais provenientes de apreensões realizadas pela Polícia de Meio Ambiente e IBAMA. Em 2008 foram recebidos 581 animais de 61 espécies diferentes. Além dos animais recebidos, a estação ambiental ainda reproduziu, através do projeto Profauna, animais das espécies irerê, pato-selvagem, cutia, ananaí, mutum-do-sudeste. Ao todo foram devolvidos 377 animais a natureza, sendo estes soltos nas demais estações ambientais da Empresa.

A Cemig GT monitora regularmente a qualidade da água de seus principais reservatórios, através de uma rede que contempla oito bacias hidrográficas (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul, Itabapoana e Jequitinhonha), 34 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 46 reservatórios e 247 estações de coleta de água.

### Programa de Educação Ambiental

A edição de 2008 da Semana do Meio Ambiente teve como tema “O Ano Internacional do Planeta Terra e a Eficiência Energética”. Assim, alinhados com o calendário global, a Cemig GT realizou seu evento, enfatizando o conceito da Terra como a fonte vital para as necessidades diárias dos seres vivos, para os alicerces da sociedade e das economias globais, alertando sempre para o cuidado com os recursos naturais.

A mensagem da Cemig GT na Semana do Meio ambiente foi, também, a da “Eficiência Energética”: Evitar o desperdício de energia elétrica sem abrir mão do conforto. Saber utilizar os benefícios que a energia oferece, na medida certa, observando os princípios da sustentabilidade.

Esse evento foi realizado, no período de 16 a 27 de junho de 2008 e contou com a participação de mais de 4.000 estudantes do ensino fundamental de 40 escolas da rede pública, estadual e municipal de Belo Horizonte.

O Programa de Educação Ambiental desenvolvido nas Estações Ambientais e Usinas recebeu este ano, 17.068 alunos de diferentes escolas da capital e interior. Durante estas visitas, são transmitidas informações sobre geração de energia e sua relação com o meio ambiente, bem como mensagens sobre o desenvolvimento sustentável e a necessidade de conservação dos ecossistemas.

### **Reconhecimentos – Prêmios**

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela Cemig GT em 2008, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

### Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental

A Usina Hidrelétrica de Nova Ponte recebeu o Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental - PMGA, graças ao trabalho desenvolvido na área de meio ambiente e junto às comunidades envolvidas em sua operação, concorrendo com a gestão da Usina de Nova Ponte.

O PMGA busca o reconhecimento de organizações que se destacam em relação à gestão sistêmica das questões ambientais, avaliando a empresa, a cadeia produtiva que a envolve e os agentes interessados, como empregados e as comunidades onde estão inseridas. A iniciativa tem o apoio do governo de Minas e do Ministério do Meio Ambiente e a chancela da União Brasileira de Qualidade - UBQ.

### Prêmio Mineiro de Círculos de Controle de Qualidade

O CCQ é constituído por grupos voluntários de funcionários, pertencentes ou não à mesma área de trabalho, treinados nas ferramentas da qualidade que buscam a melhoria de desempenho, redução de custos, aumento da eficiência e qualidade de seus serviços e do seu trabalho.

A Cemig GT, pelo segundo ano consecutivo, através da equipe Matrix da Gerência de Usinas Centro Sul foi a campeã da XVII Convenção Mineira de Círculos de Controle de Qualidade – CCQ e representou o Estado de Minas Gerais no XXIV Congresso Nacional de Círculos de Controle de Qualidade, realizado no Rio de Janeiro. O trabalho vencedor foi: Ineficiência na Vedação das Comportas da Sucção da Usina de Camargos.

Deve ser ressaltado que esse trabalho foi aplicado de forma efetiva nas operações da Companhia, gerando, apenas para a usina de Camargos, uma economia de R\$46 mil por ano.

### ISE

A CEMIG foi selecionada, pela quarta vez consecutiva como componente do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo. A CEMIG se mantém no Índice desde sua criação, em 2005.

A nova carteira do ISE vigora de 1º de dezembro de 2008 a 30 de novembro de 2009, e reúne 38 ações emitidas por 30 empresas, que totalizam R\$ 372 bilhões em valor de mercado, correspondendo a 30,7 % da capitalização total da Bovespa.

O ISE, após quatro anos de existência, é uma referência para os investidores interessados em adquirir ações de empresas listadas na Bovespa e voltadas para a sustentabilidade empresarial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Administração da Cemig GT é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades federais, estaduais e municipais, às comunidades servidas pela Companhia, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

## BALANÇO SOCIAL DA CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO (não auditado)

1) Base de Cálculo	2009			2007		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)						
Resultado Operacional (RO)			2.947.740			2.665.603
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			1.455.230			1.144.769
			220.776			217.791
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação	14.692	6,65	0,50	14.553	6,68	0,55
Encargos sociais compulsórios	60.333	27,33	2,05	60.644	27,85	2,28
Previdência privada	48.017	21,75	1,63	22.982	10,55	0,86
Saúde	6.936	3,14	0,24	6.586	3,02	0,25
Segurança e medicina no trabalho	2.452	1,11	0,08	1.727	0,79	0,06
Educação	592	0,27	0,02	287	0,13	0,01
Cultura	-	-	-	1	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.915	2,23	0,17	3.337	1,53	0,13
Creches ou auxílio-creche	398	0,18	0,01	360	0,17	0,01
Participação nos lucros ou resultados	86.296	39,09	2,93	109.976	50,50	4,13
Outros	3.560	1,61	0,12	2.979	1,37	0,11
Total - Indicadores Sociais Internos	228.191	103,36	7,74	223.432	102,59	8,38
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação	981	0,07	0,03	355	0,03	0,01
Cultura	12.612	0,87	0,43	8.092	0,71	0,30
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	41	-	-	12	-	-
Total das Contribuições para a Sociedade	13.634	0,94	0,46	8.459	0,74	0,32
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.374.220	94,43	46,62	1.094.497	95,61	41,06
Total - Indicadores Sociais Externos	1.387.854	95,37	47,08	1.102.986	96,35	41,38
4) Indicadores Ambientais	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	54.943	3,78	1,86	27.716	2,42	1,04
Investimentos em programas e/ou projetos externos *	-	-	-	-	-	-
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	54.943	3,78	1,86	27.716	2,42	1,04
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Companhia:	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados (as) ao final do período			2.166			2.276
Nº de admissões durante o período			2			48
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			ND			ND
Nº de estagiários (as)			78			23
Escolaridade dos Empregados						
- Superior e extensão universitária			800			823
- 2º Grau			1.169			1.224
- 1º Grau			197			166
- Até 1º Grau incompleto			-			63
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			974			956
Nº de mulheres que trabalham na Companhia			327			343
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			10,53			8,47
Nº de negros (as) que trabalham na Companhia			674			701
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			7,89			7,69
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			8			10
6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008			Metas 2009		
Relação entre maior e a menor remuneração na Companhia			17,02			ND
Número total de acidentes de trabalho			43			ND
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos por:	( ) direção e gerências	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( ) direção e gerências	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( ) Todos (as) + CIPA	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( ) Todos (as) + CIPA
A previdência privada contempla:	( ) direção e gerências	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção e gerências	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção e gerências	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção e gerências	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia:	( ) não são considerados	( ) são considerados	( x ) são exigidos	( ) não serão sugeridos	( ) serão sugeridos	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na Companhia ND	no Procon ND	na Justiça ND	na Companhia ND	no Procon ND	na Justiça ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	na Companhia ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %	na Companhia ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2008:	3.240.472		Em 2007:	2.897.041	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	43,65% governo 15,21% acionistas	10,92% colaboradores (as) 15,01% terceiros	15,21% retido	41,25% governo 24,49% acionistas	10,97% colaboradores (as) 21,81% terceiros	1,48% retido
7) Outras Informações						

I. Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2008, cerca de R\$ 21,5 milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas e Linhas de Transmissão.

II. Os resíduos gerados são quantificados e controlados de acordo com procedimentos corporativos de manuseio, transporte, armazenagem e destinação final. Esses procedimentos tendem a evoluir para a determinação de metas anuais de redução de resíduos.

III. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possui metas de redução.

\* Foram contabilizados na linha "Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa".

## A CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM NÚMEROS

Descrições	2006	2007	2008
<b>Atendimento</b>			
Número de consumidores	170	177	169
Número de empregados	2.256	2.276	2.166
Energia vendida por empregado - MWh	13.212	15.126	15.267
<b>Mercado</b>			
Geração própria	32.187	33.130	31.163
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh) - Industrial	81,42	90,18	97,08
<b>Operacionais</b>			
Número de Usinas em Operação	46	46	46
Número de Subestações	86	81	83
Linhas de Transmissão (Km)	4.862	4.874	4.874
Capacidade Instalada (MW)	6.249	6.250	6.250
<b>Financeiros</b>			
Receita operacional – R\$ milhões	2.913	3.373	3.800
Receita operacional líquida - R\$ milhões	2.243	2.666	2.948
Margem operacional - %	52,55	55,15	57,67
LAJIDA ou EBITDA - R\$ milhões	1.387	1.693	1.924
Lucro líquido - R\$ milhões	614	752	986
Lucro líquido por lote de 1000 ações	212	260	340
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.971	3.013	3.481
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.026	1.040	1.202
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	21,03	25,48	32,72
Endividamento do patrimônio líquido - %	150,08	155,49	120,42
Liquidez Corrente	1,17	1,04	0,92
Liquidez Geral	0,35	0,40	0,44

## COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

### CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

#### Membros Efetivos

Sérgio Alair Barroso  
Djalma Bastos de Moraes  
Eduardo Lery Vieira  
Alexandre Heringer Lisboa  
Antônio Adriano Silva  
Francelino Pereira dos Santos  
Maria Estela Kubitschek Lopes  
João Camilo Penna  
Wilton de Medeiros Daher  
Britaldo Pedrosa Soares  
Evandro Veiga Negrão de Lima  
Roberto Pinto Ferreira Mameri Abdenur  
André Araújo Filho  
Thomas Anthony Tribone

#### Membros Suplentes

Paulo Sérgio Machado Ribeiro  
Lauro Sérgio Vasconcelos David  
Kleber Antônio de Campos  
Franklin Moreira Gonçalves  
Marco Antonio Rodrigues da Cunha  
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos  
Fernando Henrique Schuffner Neto  
Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Guy Maria Villela Paschoal  
Jeffery Atwood Safford  
Maria Amália Delfim de Melo Coutrim  
Clarice Silva Assis  
Andréa Leandro Silva  
José Castelo Branco da Cruz

### CONSELHO FISCAL

#### Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcelos Drummond  
Luiz Guaritá Neto  
Thales de Souza Ramos Filho  
Luiz Otávio Nunes West

#### Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho  
Ari Barcelos da Silva  
Aliomar Silva Lima  
Leonardo Guimarães Pinto  
Benedito José Ferreira

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### Nome

Djalma Bastos de Moraes  
Arlindo Porto Neto  
José Carlos de Mattos  
Luiz Fernando Rolla  
Fernando Henrique Schüffner  
Luiz Henrique de Castro Carvalho  
Marco Antonio Rodrigues da Cunha  
Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga

#### Cargo

Diretor-Presidente  
Diretor Vice-Presidente  
Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios e Diretor de Gás  
Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações  
Diretor sem designação específica  
Diretor de Geração e Transmissão  
Diretor de Gestão Empresarial  
Diretor Comercial

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

#### Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3506-5024 - 3506-5028  
Fax: (31) 3506-5025 – 3506-5026

#### Endereço eletrônico

Site: [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br)  
E-Mail: [ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

**ATIVO**

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007 Reapresentado	2008	2007 Reapresentado
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponibilidades (nota 5)	862.098	916.288	852.213	907.116
Consumidores e Revendedores (nota 6)	357.733	299.796	356.959	299.796
Concessionários - Transporte de Energia	50.186	46.131	50.186	46.131
Tributos Compensáveis (nota 8)	274.113	222.826	273.184	222.746
Revendedores – Transações Energia Livre (nota 7)	15.076	31.426	15.076	31.426
Créditos Tributários (nota 9)	21.118	172.110	21.118	172.110
Estoques	4.024	3.794	4.024	3.794
Outros Créditos	63.268	68.616	58.814	68.616
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>1.647.616</b>	<b>1.760.987</b>	<b>1.631.574</b>	<b>1.751.735</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>Realizável a Longo Prazo</b>				
Créditos Tributários (nota 9)	83.347	52.916	83.347	52.916
Revendedores – Transações Energia Livre (nota 7)	4.107	13.646	4.107	13.646
Tributos Compensáveis (nota 8)	18.158	10.600	18.158	10.600
Depósitos Vinculados a Litígio	49.532	32.304	49.532	32.304
Créditos com Pessoas Ligadas	9.853	2.675	9.853	2.675
Outros Créditos	14.999	9.008	11.995	7.682
	176.996	121.149	176.992	119.823
Investimentos (nota 10)	1.074.778	1.004.095	1.112.306	1.030.873
Imobilizado (nota 11a)	4.756.861	4.800.257	4.663.169	4.775.366
Intangível (nota 11b)	13.808	11.549	13.696	11.499
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.025.443</b>	<b>5.937.050</b>	<b>5.966.163</b>	<b>5.937.561</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>7.673.059</b>	<b>7.698.037</b>	<b>7.597.737</b>	<b>7.689.296</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

**PASSIVO**

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007 Reapresentado	2008	2007 Reapresentado
<b>CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e Financiamentos (nota 14)	372.693	393.804	370.492	393.804
Debêntures (nota 14)	362.606	10.486	362.606	10.486
Fornecedores (nota 12)	146.652	236.313	125.486	232.767
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 13)	78.698	211.815	78.339	211.789
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	539.042	541.518	539.042	541.518
Salários e Encargos Sociais	64.500	51.142	64.433	51.046
Encargos Regulatórios (nota 15)	94.363	78.391	94.363	78.391
Participações nos Lucros	26.737	21.726	26.737	21.726
Dívidas com Pessoas Ligadas	3.908	2.249	3.908	2.249
Obrigações Pós-Emprego (nota 16)	17.970	20.065	17.970	20.065
Provisão para Perdas - Instrumentos Financeiros (nota 26)	14.699	68.620	14.699	68.620
Outras Obrigações	69.036	64.718	55.144	64.718
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>1.790.904</b>	<b>1.700.847</b>	<b>1.753.219</b>	<b>1.697.179</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e Financiamentos (nota 14)	1.733.860	1.973.280	1.703.205	1.968.213
Debêntures (nota 14)	271.752	617.647	271.752	617.647
Provisões para Contingências (nota 17)	7.322	7.553	7.322	7.553
Fornecedores (nota 12)	77	25.803	77	25.803
Obrigações Pós-Emprego (nota 16)	260.618	256.105	260.618	256.105
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 13)	82.510	65.169	82.510	65.169
Encargos Regulatórios (nota 15)	4.352	2.034	4.352	2.034
Outras Obrigações	40.525	36.506	33.543	36.500
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.401.016</b>	<b>2.984.097</b>	<b>2.363.379</b>	<b>2.979.024</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 18)</b>				
Capital Social	2.896.785	2.896.785	2.896.785	2.896.785
Reservas de Lucros	584.354	91.478	584.354	91.478
Lucros Acumulados	-	24.830	-	24.830
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.481.139</b>	<b>3.013.093</b>	<b>3.481.139</b>	<b>3.013.093</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>7.673.059</b>	<b>7.698.037</b>	<b>7.597.737</b>	<b>7.689.296</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**

**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado e Controladora 2007 Reapresentado</u>
	<u>2008</u>	<u>2008</u>	
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (nota 19)	3.154.016	3.152.588	2.782.445
Receita de Uso da Rede (nota 20)	617.099	617.099	549.784
Outras Receitas Operacionais	29.569	29.569	41.250
	<u>3.800.684</u>	<u>3.799.256</u>	<u>3.373.479</u>
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL (nota 21)</b>	<u>(852.944)</u>	<u>(852.658)</u>	<u>(707.876)</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<u>2.947.740</u>	<u>2.946.598</u>	<u>2.665.603</u>
<b>CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>			
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA (nota 22)</b>			
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(271.878)	(271.878)	(257.204)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(13.167)	(12.255)	(75.448)
	<u>(285.045)</u>	<u>(284.133)</u>	<u>(332.652)</u>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO (nota 22)</b>			
Pessoal e Administradores	(219.492)	(219.479)	(205.391)
Obrigações Pós-Emprego	(40.554)	(40.554)	(20.694)
Materiais	(16.228)	(16.226)	(17.642)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(69.573)	(69.573)	(58.409)
Serviços de Terceiros	(90.181)	(90.162)	(85.059)
Depreciação e Amortização	(222.514)	(222.514)	(223.168)
Provisões Operacionais	(410)	(410)	(7.439)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(127.069)	(127.069)	(129.828)
Outros custos de operação	(51.292)	(51.283)	(53.736)
	<u>(837.313)</u>	<u>(837.270)</u>	<u>(801.366)</u>
<b>CUSTO TOTAL</b>	(1.122.358)	(1.121.403)	(1.134.018)
<b>LUCRO BRUTO</b>	1.825.382	1.825.195	1.531.585
<b>DESPESAS OPERACIONAIS (nota 22)</b>			
(Reversão) Despesas com Vendas	(695)	(695)	1.428
Despesas Gerais e Administrativas	(91.737)	(91.737)	(48.149)
Outras Despesas Operacionais	(32.903)	(32.903)	(14.792)
	<u>(125.335)</u>	<u>(125.335)</u>	<u>(61.513)</u>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO ( LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS)</b>	<u>1.700.047</u>	<u>1.699.860</u>	<u>1.470.072</u>
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	125	-
Despesas Financeiras Líquidas (nota 23)	<u>(244.817)</u>	<u>(244.851)</u>	<u>(325.303)</u>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	<u>1.455.230</u>	<u>1.455.134</u>	<u>1.144.769</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 9 b)	(420.877)	(420.781)	(334.369)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (nota 9 b)	37.696	37.696	51.548
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado (nota 24)	<u>(86.296)</u>	<u>(86.296)</u>	<u>(109.976)</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<u>985.753</u>	<u>985.753</u>	<u>751.972</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$</b>	<u>340,29</u>	<u>340,29</u>	<u>259,59</u>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

**(Em milhares de reais, exceto dividendos e juros sobre capital próprio por lote de mil ações)**

	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Lucros</b>	<b>Lucros Acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 - Reapresentado</b>	2.896.785	54.127	19.882	2.970.794
Lucro Líquido do Exercício	-	-	751.972	751.972
Destinação do Lucro proposta à AGO:				
Reserva Legal	-	37.351	(37.351)	-
Juros sobre Capital Próprio (R\$64,94 por lote de mil ações)	-	-	(188.118)	(188.118)
Dividendos Complementares (R\$180,05 por lote de mil ações)	-	-	(521.555)	(521.555)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 - Reapresentado</b>	<u>2.896.785</u>	<u>91.478</u>	<u>24.830</u>	<u>3.013.093</u>
Lucro Líquido do Exercício	-	-	985.753	985.753
Destinação do Lucro proposta à AGO:				
Reserva Legal	-	49.288	(49.288)	-
Juros sobre Capital Próprio (R\$64,47 por lote de mil ações)	-	-	(186.766)	(186.766)
Dividendos Complementares (R\$114,24 por lote de mil ações)	-	-	(330.941)	(330.941)
Retenção de Lucros	-	443.588	(443.588)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<u>2.896.785</u>	<u>584.354</u>	<u>-</u>	<u>3.481.139</u>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**  
**(Em milhares de Reais)**

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007 Reapresentado	2008	2007 Reapresentado
<b>DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro Líquido do Exercício	985.753	751.972	985.753	751.972
Despesas (Receitas) que não afetam as disponibilidades				
Depreciação e Amortização	224.166	223.486	224.166	223.486
Baixas Líquidas de Imobilizado	3.253	5.818	3.253	5.818
Equivalência Patrimonial	-	-	(125)	-
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	13.877	(179.331)	13.877	(179.331)
Impostos Federais Diferidos	(37.696)	(51.548)	(37.696)	(51.548)
Provisões para Perdas Operacionais	(231)	6.094	1.015	6.094
Provisões para Perdas em Transações com Energia Livre	19.195	145.953	19.195	145.953
Provisões para Perdas com Instrumentos Financeiros	(13.157)	84.321	(13.157)	84.321
Obrigações Pós-Emprego	48.017	22.982	48.017	22.982
Outros	(66)	9.692	(65)	9.692
	<u>1.243.111</u>	<u>1.019.439</u>	<u>1.244.233</u>	<u>1.019.439</u>
<b>(Aumento) Redução de Ativos</b>				
Consumidores e Revendedores	(57.937)	(55.053)	(57.163)	(55.053)
Revendedores – Transações com energia livre	13.720	120.894	13.720	120.894
Tributos Compensáveis	(58.845)	(88.696)	(57.996)	(88.616)
Transporte de Energia	(4.055)	(2.176)	(4.055)	(2.176)
Créditos Tributários	158.257	(94.976)	158.257	(94.976)
Depósito Judiciais	(24.480)	(1.569)	(21.476)	(1.569)
Outros	(12.230)	9.052	5.369	5.833
	<u>14.430</u>	<u>(112.524)</u>	<u>36.656</u>	<u>(115.663)</u>
<b>Aumento (Redução) de Passivos</b>				
Fornecedores	(114.780)	124.479	(133.007)	120.933
Tributos e Contribuição Social	(115.776)	113.287	(116.109)	113.261
Salários e Contribuições Sociais	13.358	8.933	13.387	8.837
Encargos Regulatórios	18.290	3.767	18.290	3.767
Empréstimos e Financiamentos	48.839	(19.854)	47.468	(19.854)
Obrigações Pós-Emprego	(45.599)	(51.496)	(45.599)	(51.496)
Perdas com Instrumentos Financeiros	(40.764)	(57.395)	(40.764)	(57.395)
Outros	25.897	22.132	(10.082)	22.126
	<u>(210.535)</u>	<u>143.853</u>	<u>(266.416)</u>	<u>140.179</u>
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>1.047.006</b>	<b>1.050.768</b>	<b>1.014.473</b>	<b>1.043.955</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>				
Financiamentos Obtidos	26.418	35.313	-	30.246
Empréstimos de Curto Prazo	-	200.000	-	200.000
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(347.810)	(200.589)	(347.810)	(200.589)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(520.183)	(547.209)	(520.183)	(547.209)
	<u>(841.575)</u>	<u>(512.485)</u>	<u>(867.993)</u>	<u>(517.552)</u>
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	<b>205.431</b>	<b>538.283</b>	<b>146.480</b>	<b>526.403</b>

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b> <b>Reapresentado</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b> <b>Reapresentado</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>				
Em Investimentos	(98.660)	(121.581)	(109.285)	(118.873)
No Imobilizado	(161.009)	(211.270)	(92.146)	(211.270)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	48	1.953	48	1.953
	<u>(259.621)</u>	<u>(330.898)</u>	<u>(201.383)</u>	<u>(328.190)</u>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(54.190)</b>	<b>207.385</b>	<b>(54.903)</b>	<b>198.213</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES</b>				
No início do exercício	916.288	708.903	907.116	708.903
No fim do exercício	<u>862.098</u>	<u>916.288</u>	<u>852.213</u>	<u>907.116</u>
	<b>(54.190)</b>	<b>207.385</b>	<b>(54.903)</b>	<b>198.213</b>
<b>PAGAMENTOS EFETUADOS NO EXERCÍCIO</b>				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	343.792	360.717	343.792	360.717
Imposto de Renda e Contribuição Social	407.382	347.066	407.382	347.066

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**  
**(Em milhares de Reais)**

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado e</u>	
	<u>2008</u>		<u>2008</u>		<u>2007</u>	
					<u>Reapresentado</u>	
<b>RECEITAS</b>						
Venda de Energia e Serviços	3.800.684		3.799.256		3.373.479	
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(695)		(695)		1.428	
	<u>3.799.989</u>		<u>3.798.561</u>		<u>3.374.907</u>	
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(13.167)		(12.255)		(75.448)	
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(271.878)		(271.878)		(257.204)	
Serviços de Terceiros	(114.055)		(114.036)		(95.512)	
Materiais	(17.072)		(17.070)		(18.085)	
Matéria Prima	(69.573)		(69.573)		(58.409)	
Outros Custos Operacionais	(87.852)		(87.845)		(80.204)	
	<u>(573.597)</u>		<u>(572.657)</u>		<u>(584.862)</u>	
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	3.226.392		3.225.904		2.790.045	
<b>RETENÇÕES</b>						
Depreciação e Amortização	(224.166)		(224.166)		(223.486)	
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<u>3.002.226</u>		<u>3.001.738</u>		<u>2.566.559</u>	
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>						
Resultado de Equivalência Patrimonial	-		125		-	
Receitas Financeiras	238.246		238.211		330.482	
	<u>238.246</u>		<u>238.336</u>		<u>330.482</u>	
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<u>3.240.472</u>		<u>3.240.074</u>		<u>2.897.041</u>	
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		%		%		%
<b>Pessoal e Encargos</b>	<b>353.770</b>	<b>10,92</b>	<b>353.757</b>	<b>10,92</b>	<b>317.948</b>	<b>10,97</b>
Remuneração direta	236.083	7,28	236.070	7,28	248.149	8,57
Benefícios	85.791	2,65	85.791	2,65	56.676	1,95
F.G.T.S	17.996	0,56	17.996	0,56	13.123	0,45
Outras	13.900	0,43	13.900	0,43	-	-
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>1.414.522</b>	<b>43,65</b>	<b>1.414.139</b>	<b>43,65</b>	<b>1.195.145</b>	<b>41,25</b>
Federais	1.050.671	32,42	1.050.522	32,42	881.982	30,44
Estaduais	361.600	11,16	361.366	11,16	312.500	10,79
Municipais	2.251	0,07	2.251	0,07	663	0,02
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>486.427</b>	<b>15,01</b>	<b>486.425</b>	<b>15,01</b>	<b>631.976</b>	<b>21,81</b>
Juros	479.164	14,79	479.164	14,79	626.760	21,63
Aluguéis	7.263	0,22	7.261	0,22	5.216	0,18
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>985.753</b>	<b>30,42</b>	<b>985.753</b>	<b>30,42</b>	<b>751.972</b>	<b>25,97</b>
Juros sobre Capital Próprio	186.766	5,76	186.766	5,76	188.118	6,49
Dividendos	306.111	9,45	306.111	9,45	521.555	18,00
Lucros Retidos	492.876	15,21	492.876	15,21	42.299	1,48
	<u>3.240.472</u>	<u>100</u>	<u>3.240.074</u>	<u>100</u>	<u>2.897.041</u>	<u>100</u>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

**(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)**

**1) – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG. Suas ações não são negociadas em bolsa de valores.

A Cemig Geração e Transmissão tem por objeto social: (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha o controle acionário; (ii) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; (iii) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e (iv) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

A transferência das concessões de Geração da Companhia Energética de Minas Gerais para a Cemig Geração e Transmissão foi aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL através da Resolução Autorizativa nº 1338/2008.

A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A Companhia possui participação societária nas seguintes controladas:

- Hidrelétrica Cachoeirão S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da usina hidrelétrica Cachoeirão localizada em Pocrane, no Estado de Minas Gerais, e com capacidade instalada de 27 MW (informação não auditada pelos auditores independentes). A usina já encontra em fase de testes.

Controladas em fase pré-operacional:

- Guanhães Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica através da implantação e exploração das pequenas centrais hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no Município de Dores de Guanhães, e Fortuna II, localizada no Município de Virginópolis, todas no Estado de Minas Gerais. As usinas encontram-se em fase de construção, com previsão de início de operação em 2009, e totalizarão uma capacidade instalada de 44 MW (informação não auditada pelos auditores independentes).
- Cemig Baguari Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e a comercialização de energia elétrica em regime de produção independente em futuros empreendimentos.

- ❑ Madeira Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 10,00%) – Implementação, construção, operação e exploração da usina hidrelétrica de Santo Antônio, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no Estado de Rondônia, com potência de 3.150 MW (informação não auditada pelos auditores independentes) e previsão de início de operação comercial em 2012.
- ❑ Hidrelétrica Pipoca S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) - Produção independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Pipoca, com 20 MW de potência instalada (informação não auditada pelos auditores independentes), localizada no rio Manhuaçu, Municípios de Caratinga e Ipanema, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em abril de 2010.
- ❑ Baguari Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 69,39%) - Implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Baguari, por meio de sua participação no Consórcio UHE Baguari (Baguari Energia – 49,00% e Neoenergia – 51,00%), 140 MW de potência instalada (informação não auditada pelos auditores independentes), localizada no rio Doce em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em outubro de 2009 (1ª unidade), dezembro de 2009 (2ª unidade) e fevereiro de 2010 (3ª unidade).
- ❑ Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. (“EBTE”) ( controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através das linhas de transmissão no Estado de Mato Grosso. Previsão de entrada em operação em junho de 2010.

## **2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **2.1) Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As Demonstrações Contábeis da controladora e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis; normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Na elaboração das Demonstrações Contábeis individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638/07 com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

Adicionalmente, com objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado a Companhia está apresentando, como informação complementar, no Anexo I, a demonstração do resultado segregado por atividades. Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e de suas controladas.

Em 17 de fevereiro de 2009 a Diretoria Executiva da Companhia autorizou a conclusão das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e o conseqüente envio ao Conselho de Administração para aprovação.



## 2.2) Alteração na Lei das Sociedades por Ações

A Lei nº 11.638/07, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, no capítulo relativo à divulgação e preparação de Demonstrações Contábeis, que vieram a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos.

Essas mudanças de práticas contábeis estão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008 e tiveram como objetivo aumentar a transparência das Demonstrações Contábeis das companhias brasileiras e a eliminação de algumas barreiras regulatórias que dificultavam o processo de convergência dessas Demonstrações aos princípios contábeis internacionais de contabilidade – IFRS.

A Companhia optou por elaborar o balanço patrimonial de transição em 31 de dezembro de 2006 como o ponto inicial de atendimento aos requerimentos da Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação se caracterizam como mudança de prática contábil, e todos os ajustes com impacto nos resultados anteriores aos exercícios apresentados foram efetuados contra a rubrica de Lucros acumulados.

Para fins de divulgação das Demonstrações Contábeis comparativas a Companhia seguiu a Deliberação CVM 506 de 19 de junho de 2006, considerando os efeitos retrospectivos das modificações da referida legislação, conseqüentemente rerepresentando as Demonstrações Contábeis de 2007.

Em decorrência das alterações da Lei 6.404/76, alguns saldos de 2007 foram reclassificados para permitir a comparação com as demonstrações financeiras de 2008. As reclassificações efetuadas não tem impacto no resultado nem no patrimônio líquido de 2008.

As reclassificações efetuadas estão a seguir discriminadas:

<u>Conta Original</u>	<u>Controladora Consolidado</u>		<u>Conta de Reclassificação</u>	<u>Controladora Consolidado</u>	
	<u>Valor (R\$)</u>	<u>Valor (R\$)</u>		<u>Valor (R\$)</u>	<u>Valor (R\$)</u>
<b>Ativo Não Circulante</b>			<b>Ativo Não Circulante</b>		
Diferido	-	(1.384)	Realizável a Longo Prazo	-	1.384
	-	<b>(1.384)</b>	Outros Créditos	-	<b>1.384</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	2.522	2.522	<b>Despesas Operacionais</b>	(2.522)	(2.522)
	<b>2.522</b>	<b>2.522</b>	Outras Despesas Operacionais	<b>(2.522)</b>	<b>(2.522)</b>

De formar a criar as novas normas para atendimento aos dispositivos da lei societária que foram alterados pela Lei 11.638, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) emitiu diversos pronunciamentos no exercício de 2008, aprovados também pela CVM, alterando determinadas práticas contábeis até então adotadas pela Companhia. As principais alterações e efeitos em nossas Demonstrações Contábeis estão descritos a seguir:

### Ajuste a valor presente

O objetivo do Pronunciamento CPC.12, aprovado pela Deliberação CVM 564/08, é estabelecer os requisitos básicos a serem observados quando da apuração do Ajuste a Valor Presente de elementos do ativo e do passivo na elaboração de Demonstrações Contábeis.

A Companhia fez a análise dos seus ativos e passivos que deveriam ser ajustados ao valor presente e identificou determinados financiamentos e debêntures, além de outorgas a pagar referentes empreendimentos de geração de energia elétrica.

A taxa utilizada para desconto a valor presente pela Cemig Geração e Transmissão dos seus passivos foi à taxa média de captação de recursos em condições usuais na data das operações, estimada em 12,50%, incluindo o impacto inflacionário.

#### Reconhecimento, mensuração e evidenciação de instrumentos financeiros

O objetivo do Pronunciamento CPC.14, aprovado pela Deliberação CVM 566, é estabelecer princípios para o reconhecimento e a mensuração de instrumentos financeiros e as respectivas divulgações.

A Companhia inicialmente classificou os seus instrumentos financeiros em conformidade aos critérios definidos no pronunciamento, conforme abaixo.

- ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado;
- investimentos mantidos até o vencimento;
- empréstimos e recebíveis; e
- ativos financeiros disponíveis para venda.

Não foram identificados instrumentos financeiros que devam ser classificados como mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda.

Com base nessa análise, consideramos que as aplicações financeiras existentes em em 31 de dezembro de 2008, 2007 e 2006 são instrumentos financeiros que devem ser classificados como mantidos para negociação e com mensuração ao valor justo por meio do resultado.

Também foram registrados os instrumentos derivativos de troca de taxas pelo valor justo, o que representa uma alteração em relação ao critério anterior, onde esses derivativos eram registrados por valor de curva de acordo com as cláusulas de reajuste previstas nos contratos com as instituições financeiras.

As divulgações previstas no pronunciamento e também na Instrução CVM 475 referente aos instrumentos financeiros e derivativos, bem como as análises de sensibilidade requeridas estão apresentados na nota explicativa nº 26.

#### Impacto da adoção da Lei 11.638/07 nas Demonstrações Contábeis da Companhia

Os efeitos no resultado e no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 decorrentes da adoção inicial da lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 são como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro do exercício	985.753	751.972
Ajustes líquidos dos efeitos fiscais		
Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(9.425)	6.832
Ajustes a valor presente de contas a pagar, financiamentos e debêntures	(26.033)	(11.780)
Lucro líquido ajustado sem os efeitos da Lei 11.638/07	<u>950.295</u>	<u>747.024</u>

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Patrimônio líquido	3.481.139	3.013.093	2.970.794
Ajustes na rubrica de lucros acumulados, líquido de efeitos fiscais			
- Ajustes a valor presente de contas a pagar, financiamentos e debêntures	(57.692)	(31.660)	(19.880)
- Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(2.595)	6.830	(2)
Patrimônio Líquido ajustado sem os efeitos da Lei 11.638/07	<u>3.420.852</u>	<u>2.988.263</u>	<u>2.950.912</u>

## 2.3) Principais Práticas Contábeis

### (a) Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

Despesas de Administração – São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de até 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros, na proporção dos investimentos realizados.

Atividades da Controlada não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da controlada no Grupo de Investimentos, como descrito na Nota Explicativa nº 10. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e Demonstrações Contábeis específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

### (b) Práticas Contábeis Gerais

Instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, debêntures, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescidos, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

Instrumentos mantidos até o vencimento - Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método do taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável. Nenhum dos instrumentos da Companhia e suas controladas foram classificados como mantidos até o vencimento.

Instrumentos disponíveis para venda - Esses instrumentos, posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações são reconhecidas diretamente no Patrimônio Líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no Patrimônio Líquido é transferido para o resultado. Nenhum dos instrumentos da Companhia e suas controladas foram classificados como disponíveis para venda.

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Esses instrumentos financeiros são medidos pelo valor justo e suas flutuações são reconhecidas diretamente no resultado.

Instrumentos financeiros derivativos - A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

Outros instrumentos financeiros - São mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzido por eventuais perdas no valor recuperável.

Moeda estrangeira- A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM N° 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas em moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Disponibilidades – Incluem os saldos de caixa, depósitos em bancos, e aplicações financeiras com disponibilidade imediata, avaliadas como instrumentos financeiros mantidos para negociação e registradas ao valor justo por meio do resultado.

Consumidores e Revendedores – As contas a receber de consumidores e revendedores são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na Nota Explicativa nº 6.

Estoques – São avaliados ao custo médio de aquisição, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo Imobilizado, não sendo depreciados. Os valores de estoques contabilizados não excedem o valor de mercado.

Investimentos – As participações em sociedades controladas e controladas em conjunto são avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial, sendo as demais participações societárias permanentes avaliadas pelo custo de aquisição, reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Arrendamento financeiro - Determinados tipos de contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente a Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia e suas controladas não têm arrendamentos financeiros.

Arrendamento operacional - Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Ativos intangíveis - Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados em caso de ocorrência: (i) Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: Ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios. (ii) Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização. (iii) Ativos intangíveis gerados internamente: são reconhecidos como ativos apenas na fase de desenvolvimento desde que seja demonstrada a sua viabilidade técnica de utilização.

Imobilizado – Os bens do ativo imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação, incluindo encargos financeiros capitalizados, e aqueles adquiridos ou formados até 31 de dezembro de 1995 foram corrigidos monetariamente até aquela data.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Depreciação e Amortização – São calculadas sobre o saldo das imobilizações em serviço e investimentos em consórcios, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL para os ativos relacionados às atividades de energia elétrica, mencionadas na Nota Explicativa nº 11, e refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão – São registradas pelo valor recebido de clientes, demonstradas como retificadoras do ativo imobilizado. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e passaram a ser amortizadas a partir de 2008 por taxas definidas pela ANEEL.

Redução ao valor recuperável - Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

Capitalização de Encargos de Empréstimos e Financiamentos – Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às Obras em Andamento são apropriados às imobilizações em curso e Consórcios durante o período de construção.

Passivo circulante e não circulante - Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do Balanço Patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Obrigações Pós-Emprego – Os custos, as contribuições e o passivo atuarial relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são determinados anualmente e reconhecidos como obrigações e registrados com base em avaliação realizada por atuários independentes, utilizando o Método de Crédito Unitário Projetado para determinação do valor presente das obrigações, em conformidade com a Deliberação CVM nº. 371/00. Quando os benefícios de um plano são ampliados a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida no resultado de maneira linear durante o período médio até que os benefícios se tornem adquiridos. Se os critérios para obter estes benefícios são atendidos imediatamente, o gasto é imediatamente reconhecido no resultado.

Juros sobre o Capital Próprio – Os juros sobre o capital próprio pagos em substituição aos dividendos, apesar de registrados contabilmente como despesa financeira, estão apresentados nas Demonstrações Contábeis como redutores do Patrimônio Líquido, de forma a refletir a essência da operação.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos – São provisionados ou constituídos créditos sobre adições temporárias, considerando as alíquotas vigentes dos citados tributos, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002 e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelo Conselho de Administração.

Participações dos Empregados – Previstas no Estatuto Social, são provisionadas em conformidade ao acordo coletivo estabelecido com os sindicatos representantes dos empregados e registradas como redutoras do Lucro antes dos Impostos e Participações Estatutárias.

Resultado – As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de energia é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações – É calculado com base no número de ações na data dos balanços.

Uso de Estimativas – A preparação de Demonstrações Contábeis requer que a Administração se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia e suas controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas Demonstrações Contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem divergir dessas estimativas. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente, exceto quanto às Obrigações Pós-Emprego, como divulgado na nota específica. As principais estimativas relacionadas às Demonstrações Contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, operações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Custos não Controláveis – CVA, Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego, Depreciação, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

Provisões – Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

### **3) – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO**

Foram consolidadas as informações financeiras das controladas e controladas em conjunto mencionadas na nota explicativa nº 1, sendo que as controladas em conjunto foram consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das Demonstrações Contábeis das controladas. Todas as controladas, inclusive aquelas de controle compartilhado, seguem práticas contábeis consistentes com as da controladora.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das empresas controladas, bem como os saldos relevantes de ativos, passivos, receitas e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

A parcela relativa às participações dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas é apresentada de forma destacada no passivo.

As datas das demonstrações contábeis das sociedades controladas utilizadas para cálculo de equivalência patrimonial e consolidação coincidem com as da controladora.

#### 4) – DAS CONCESSÕES

A Cemig Geração e Transmissão e suas controladas detêm junto à Agência Nacional de Energia Elétrica - “ANEEL”, as concessões:

	Localização	Informações não auditadas	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
		Capacidade Instalada (MW)		
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2025
Nova Ponte	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2025
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	01/1999	02/2035
Aimorés (1)	Rio Doce	161,700	07/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	10/1964	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	11/1997	01/2033
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,333	05/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	05/1995	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Outras	Diversas	101,124	Diversas	Diversas
		<b>6.117,444</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/2000	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	01/2005	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
		<b>132,440</b>		
<b>TOTAL GERAÇÃO EM OPERAÇÃO</b>		<b>6.249,884</b>		

	Localização	Informações não auditadas		
		Capacidade Instalada (MW)	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>Projetos em Andamento – Usinas Hidrelétricas (1)</b>				
UHE Baguari	Rio Doce	47,600	08/2006	08/2041
PCH Cachoeirão	Rio Manhuaçu	13,230	07/2000	07/2030
PCH Pipoca	Rio Manhuaçu	9,8	09/2001	09/2031
UHE Santo Antônio	Rio Madeira	315,04	06/2008	06/2043
PCH Dores dos Guanhões	Rio Guanhões	6,860	11/2002	11/2032
PCH Fortuna II	Rio Guanhões	4,410	12/2001	12/2031
PCH Senhora do Porto	Rio Guanhões	5,880	10/2002	10/2032
PCH Jacaré	Rio Guanhões	4,410	10/2002	10/2032
		<b>407,23</b>		
<b>TRANSMISSÃO</b>				
Rede Básica	Minas Gerais		07/1997	07/2015
Subestação – SE Itajubá – 3	Minas Gerais		10/2000	10/2030
<b>Projetos em Andamento – Transmissão</b>				
EBTE	Mato Grosso		10/2008	10/2038

(1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da CEMIG nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 9.

### Renovação das concessões

O Ministério das Minas e Energia constituiu um grupo de trabalho técnico para analisar os critérios que serão aplicados nas renovações das concessões de geração e transmissão com vencimento a partir de 2015. As sugestões serão encaminhadas ao Conselho Nacional de Política Energética e terão como objetivo, segundo declarações dos participantes desse grupo, a redução nas tarifas para os consumidores. A Companhia tem a expectativa de renovação das suas concessões, não tendo ainda como estimar o efeito em suas Demonstrações Contábeis decorrente dessa questão.

### **Concessões Onerosas**

Na obtenção das concessões para construção de alguns empreendimentos de geração de energia, a Companhia se comprometeu a efetuar pagamentos à ANEEL, ao longo do prazo de vigência do contrato, como compensação pela exploração. As informações das concessões, com os valores a serem pagos, são como segue:

Empreendimento	Valor Nominal em 31/12/08	Valor Presente em 31/12/08	Período de Amortização	Índice de Atualização
Porto Estrela (Consórcio)	244.826	26.767	08/2001 a 07/2032	IGP-M
Irapé	29.830	10.039	03/2006 a 02/2035	IGP-M
Queimado (Consórcio)	8.483	3.036	01/2004 a 12/2032	IGP-M

As concessões a serem pagas à ANEEL prevêem parcelas mensais com diferentes valores ao longo do tempo. Para fins contábeis de reconhecimento de custos, entretanto, a Companhia reconhece as despesas incorridas em contrapartida ao Exigível a Longo Prazo – Outros, de forma linear, tendo como base o valor nominal corrigido, em atendimento ao princípio da competência de exercícios.

As parcelas pagas ao poder concedente referentes às usinas de Porto Estrela, Irapé e Queimado em 2008 corresponderam a R\$105, R\$1.072 e R\$302, respectivamente.

O valor presente das parcelas mensais a serem pagas no período de 12 meses corresponde a R\$106, R\$1.035 e R\$319, (valor nominal de R\$113, R\$1.099 e R\$338), respectivamente.



A Companhia efetuou, em 2008, ajuste a valor presente das parcelas da concessão de Porto Estrela já registradas como Outras Contas a Pagar, no montante de R\$49.358, devido ao fato de que o contrato prevê apenas a atualização pelo IGPM, sem juros, sendo seu fluxo de pagamentos crescentes ao longo dos anos de sua concessão.

## 5) – DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007	2008	2007
Contas Bancárias	150	111.017	-	105.013
Aplicações Financeiras				
Certificados de depósitos bancários	818.150	646.498	808.415	643.330
Letras Financeiras do tesouro	24.193	62.939	24.193	62.939
Letras do Tesouro Nacional	151	72.780	151	72.780
Outros	19.454	23.054	19.454	23.054
	<u>861.948</u>	<u>805.271</u>	<u>852.213</u>	<u>802.103</u>
	<b><u>862.098</u></b>	<b><u>916.288</u></b>	<b><u>852.213</u></b>	<b><u>907.116</u></b>

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições financeiras nacionais e contratadas em condições e taxas normais de mercado, sendo que são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados substancialmente pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a taxas que variam entre 101,00% a 103,00%.

## 6) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				2008	2007
<b>Controladora</b>					
Industrial	172.141	8.160	36.923	217.224	175.671
Suprimento a Outras Concessionárias	120.643	13.658	6.214	140.515	124.209
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(780)	(780)	(84)
	<u>292.784</u>	<u>21.818</u>	<u>42.357</u>	<u>356.959</u>	<u>299.796</u>
<b>Controladas</b>					
Industrial	774	-	-	774	-
<b>Total Consolidado</b>	<u>293.558</u>	<u>21.818</u>	<u>42.357</u>	<u>357.733</u>	<u>299.796</u>

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

Encontra-se registrado o valor de R\$46.188 referente a créditos de consumidor industrial que não foram pagos em função de liminar cautelar que permitiu o não pagamento desse montante até o julgamento final de ação judicial questionando reajuste tarifário durante a vigência do Plano Cruzado através da Portaria 045/86. A Companhia tem a expectativa de que os valores mencionados serão integralmente recebidos.

## 7) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	Consolidado e Controladora	
	2008	2007
<b>ATIVO</b>		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	45.302	436.084
Provisão para perdas na realização	(26.119)	(391.012)
	<b>19.183</b>	<b>45.072</b>
<b>Circulante</b>	15.076	31.426
<b>Não Circulante</b>	4.107	13.646

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido pelas distribuidoras através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidoras com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

### Baixa e Provisão para perdas na realização

A provisão atualmente constituída, no montante de R\$26.119, representa as perdas previstas em função do prazo de recebimento da RTE das distribuidoras que ainda estão repassando recursos a Companhia não ser suficiente para repasse integral dos valores devidos.

Em 2008 a Companhia realizou baixa no valor de R\$384.087 referente aos créditos a receber que não tem mais a possibilidade de serem repassados por algumas distribuidoras em função do término de vigência da cobrança da RTE em suas áreas de concessão.

**8) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>				
ICMS a Recuperar	38.616	44.065	37.730	44.032
Imposto de Renda	127.969	71.190	127.926	71.143
Contribuição Social	39.212	22.364	39.212	22.364
PASEP	11.827	11.939	11.827	11.939
COFINS	54.954	54.866	54.954	54.866
Outros	1.535	18.402	1.535	18.402
	<u>274.113</u>	<u>222.826</u>	<u>273.184</u>	<u>222.746</u>
<b>Não Circulante</b>				
ICMS a Recuperar	18.158	10.600	18.158	10.600
	<u><b>292.271</b></u>	<u><b>233.426</b></u>	<u><b>291.342</b></u>	<u><b>233.346</b></u>

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e a antecipações em 2008 que serão compensadas com Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar apurados para o ano de 2009.

Os créditos de ICMS a recuperar são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado e podem ser compensados em 48 meses.

## 9) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	<b>Consolidado e Controladora</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias:		
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a Receber de Energia Livre	8.880	132.944
Obrigações Pós-Emprego	21.773	12.236
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	1.153	1.187
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	255	504
Provisão Ativa Recomposição Tarifária Extraordinária	8.075	17.515
Instrumentos Financeiros	19.807	33.098
Variação Cambial	35.342	17.468
Contingências	2.489	2.568
Outros	6.691	7.506
	<b>104.465</b>	<b>225.026</b>
Ativo Circulante	21.118	172.110
Ativo Não Circulante	83.347	52.916

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 12 de fevereiro de 2009, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 05 de fevereiro de 2009.

Conforme as estimativas da Companhia, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, conforme abaixo:

	<b>Consolidado e Controladora</b>
	<b>2008</b>
2009	21.118
2010	45.749
2011	11.105
2012	11.105
2013	4.503
2014 a 2016	6.531
2017 a 2018	4.354
	<b>104.465</b>

**b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:**

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	Consolidado	Controladora	
	2008	2008	2007
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.455.230	1.455.134	1.144.769
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(494.778)	(494.746)	(389.221)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:			
Juros sobre Capital Próprio	63.500	63.500	63.960
Participação dos Empregados no Resultado	29.341	29.341	37.392
Incentivos Fiscais	11.275	11.275	7.356
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	43	-
Contribuições e Doações Inedutíveis	(3.825)	(3.825)	(2.210)
Ajuste Imposto de Renda e Contribuição Social – Exercício anterior	(205)	(205)	-
Outros	11.511	11.532	(98)
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(383.181)</b>	<b>(383.085)</b>	<b>(282.821)</b>

**c) Regime Tributário de Transição:**

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT será opcional para os anos de 2008 e 2009 e é aplicável às pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (“IRPJ”) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido. O contribuinte deverá manifestar sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009 (“DIPJ”), sendo este regime opcional para 2008 e 2009. A partir de 2010, a adoção do RTT passará a ser obrigatória, até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos tributários dos novos métodos e critérios contábeis.

Para as empresas que adotarem o RTT, foi estabelecido que as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07, com as modificações introduzidas pela MP 449/08 que modifiquem o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica, devendo ser considerados, para fins fiscais, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Com base em uma avaliação inicial, a Companhia já refletiu em suas Demonstrações Contábeis os efeitos da adoção ao RTT, sendo que serão realizados estudos adicionais até a entrega da DIPJ de 2009.

## 10) – INVESTIMENTOS

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007	2008	2007
Em Sociedade Controlada e Controladas em Conjunto				
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	-	-	17.276	17.150
Guanhães Energia S.A.	-	-	9.608	9.608
Hidrelétrica Pipoca S.A	-	-	3.632	-
Cemig Baguari Energia S.A.	-	-	12	-
Madeira Energia S.A.	-	-	10	10
Baguari Energia S.A.	-	-	140.370	10
EBTE	-	-	6.985	-
Em Consórcios	1.061.302	1.002.340	920.939	1.002.340
Outros	13.476	1.755	13.474	1.755
	<b>1.074.778</b>	<b>1.004.095</b>	<b>1.112.306</b>	<b>1.030.873</b>

### Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	2008	2007
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,48	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,40	181.402	171.855
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00%	2,50	543.684	512.946
Depreciação acumulada			(111.658)	(83.681)
Total em operação			<b>901.206</b>	<b>888.898</b>
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		13.125	13.125
Usina de Funil	49,00%		755	9.531
Usina de Aimorés	49,00%		5.853	23.369
Usina de Baguari	34,00%		-	67.417
Total em construção			<b>19.733</b>	<b>113.442</b>
<b>Total de Consórcios - Controladora</b>			<b>920.939</b>	<b>1.002.340</b>
Usina de Baguari - em construção	34,00%		140.363	-
<b>Total de Consórcios - Consolidado</b>			<b>1.061.302</b>	<b>1.002.340</b>

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A Companhia transferiu em 2008 a sua participação na usina de Baguari para a controlada em conjunto Baguari Energia S.A.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

<b>Consórcios</b>	<b>Demais Acionistas</b>	<b>Participação (%)</b>
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce – VALE	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce – VALE	38,15
	Companhia Mineira de Metais – CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	17,92
	Mineração Morro Velho – MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce – VALE	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce – VALE	51,00
Usina de Baguari	Furnas Centrais Elétricas S.A.	15,00
	Baguari I Geração de Energia Elétrica S.A.	51,00

**As principais informações sobre as investidas são como segue:**

<b>Sociedade</b>	<b>Quantidade de Ações</b>	<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>		
		<b>Participação (%)</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
<b>Controlada em Conjunto</b>				
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	35.000.000	49,00	35.000	35.000
Guanhães Energia S. A.	52.000.000	49,00	19.608	19.608
Hidrelétrica Pipoca S.A	7.413.296	49,00	7.413	7.413
Madeira Energia S.A.	100.000	10,00	100	100
Cemig Baguari Energia S.A.	1.000	100,00	1	12
Baguari Energia S.A.	1.000.000	69,39	10	202.288
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S. A.	29.267.465	49,00	14.255	14.255

## **Novas Aquisições**

### Aquisição de Participação em Empresas Transmissoras

A Brookfield exerceu, em 24 de setembro de 2008, opção de venda para a CEMIG e Alupar Investimento S.A. na proporção de 95% e 5%, respectivamente, de suas ações representativas de 24,99% do capital votante da Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. - EATE, 24,99% do capital votante da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP, 18,35% do capital votante da Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - ENTE, 18,35% do capital votante da Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A. - ERTE e 7,49% do capital votante da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. - ECTE.

A conclusão da operação e a efetiva aquisição das ações estarão sujeitas à aprovação da transferência das ações das empresas acima citadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outros órgãos financiadores.

O valor a ser pago pela companhia referente a 95% das ações de propriedade da Brookfield será de R\$330,6 milhões, com data-base em 16 de agosto de 2008 e será corrigido até a data de fechamento, prevista para o 1º semestre de 2009.

### Constituição dos Consórcios UHE Itaocara, PCH Paracambi e PCH Lajes

Em 03 de julho de 2008, o Conselho de Administração autorizou a participação da Cemig Geração e Transmissão S.A. em 49% do capital social dos empreendimentos UHE Itaocara, PCH Paracambi e PCH Lajes em parceria com a Light, bem como a celebração dos seguintes contratos de constituição entre a Cemig GT e subsidiárias da Light, conforme a seguir: Consórcio UHE Itaocara, em parceria com a Itaocara Energia Ltda., Consórcio PCH Paracambi, em parceria com a Lightger Ltda., e Consórcio PCH Lajes, em parceria com a Light Energia S.A., todos tendo como objeto a análise da viabilidade técnica e econômica, a elaboração dos projetos e a implantação, operação, manutenção e exploração comercial dos respectivos empreendimentos. Todos os instrumentos particulares acima mencionados estão pendentes das autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, incluindo a ANEEL.



## 11) – IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

### a) Imobilizado

	2008		2007	
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>7.994.384</b>	<b>(3.594.303)</b>	<b>4.400.081</b>	<b>4.485.330</b>
- Geração	6.637.844	(2.902.446)	3.735.398	3.808.777
Terrenos	195.727	-	195.727	195.754
Reservatórios, Barragens e Aduadoras	3.641.519	(1.367.247)	2.274.272	2.348.362
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	857.722	(355.528)	502.194	522.798
Máquinas e Equipamentos	1.938.201	(1.175.424)	762.777	741.447
Veículos	2.117	(1.820)	297	295
Móveis e Utensílios	2.558	(2.427)	131	121
- Transmissão	1.286.829	(649.641)	637.188	649.659
Terrenos	2.138	-	2.138	2.138
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	106.549	(57.121)	49.428	47.678
Máquinas e Equipamentos	1.177.320	(591.886)	585.434	599.650
Veículos	175	(122)	53	74
Móveis e Utensílios	647	(512)	135	119
- Administração	69.711	(42.216)	27.495	26.894
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	14.160	(7.378)	6.782	6.487
Máquinas e Equipamentos	41.071	(26.040)	15.031	12.990
Veículos	10.646	(5.671)	4.975	6.701
Móveis e Utensílios	3.213	(3.127)	86	95
<b>Em Curso</b>	<b>271.012</b>	<b>-</b>	<b>271.012</b>	<b>297.912</b>
- Geração	196.759	-	196.759	220.852
- Transmissão	59.243	-	59.243	59.029
- Administração	15.010	-	15.010	18.031
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>8.265.396</b>	<b>(3.594.303)</b>	<b>4.671.093</b>	<b>4.783.242</b>
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	(7.924)	-	(7.924)	(7.876)
<b>Imobilizado Líquido - Controladora</b>	<b>8.257.472</b>	<b>(3.594.303)</b>	<b>4.663.169</b>	<b>4.775.366</b>
<b>Em Curso - Controladas</b>	<b>93.692</b>	<b>-</b>	<b>93.692</b>	<b>24.891</b>
- Geração	93.042	-	93.042	24.881
- Transmissão	441	-	441	-
- Administração	209	-	209	10
<b>Imobilizado Líquido - Consolidado</b>	<b>8.351.164</b>	<b>(3.594.303)</b>	<b>4.756.861</b>	<b>4.800.257</b>

As Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

Alguns terrenos e edificações da Companhia, registrados como Ativo Imobilizado - Administração, foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$976 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 1.030 em 31 de dezembro de 2007).

A taxa de depreciação média anual é de 2,62%. As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 240, de 5 de dezembro de 2006, são as seguintes:

<b>Geração</b>	<b>(%)</b>	<b>Transmissão</b>	<b>(%)</b>	<b>Administração</b>	<b>(%)</b>
Edificações	4,00	Chave Sistema	3,30	Software	20,00
Gerador	3,30	Disjuntor	3,00	Veículos	20,00
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,50	Equipamento Geral	10,00
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,50	Edificação	4,00
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,50		
Equipamento Geral	10,00	Equipamento Geral	10,00		
Equipamentos de Tomada d'água	3,70	Estrutura do Sistema	2,50		
Estrutura de Tomada d'água	4,00	Religadores	4,30		
Vertedouro	2,00				
Conduto Forçado	3,10				

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e transmissão, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à Concessão, quando destinados à alienação, determinando que este produto seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

A composição das obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica é como segue:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Participação da União	4.299	4.254
Participação dos Municípios	168	168
Participação do Consumidor	3.257	3.257
Outros	200	197
	<b>7.924</b>	<b>7.876</b>

**b) Intangível**

	2008			2007
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>29.268</b>	<b>(19.701)</b>	<b>9.567</b>	<b>9.600</b>
- Geração	2.286	(611)	1.675	432
- Transmissão	9.560	(2.357)	7.203	7.552
- Administração	17.422	(16.733)	689	1.616
<b>Em Curso</b>	<b>4.129</b>	<b>-</b>	<b>4.129</b>	<b>1.899</b>
- Geração	1.043	-	1.043	1.374
- Transmissão	1.396	-	1.396	213
- Administração	1.690	-	1.690	312
<b>Intangível Líquido - Controladora</b>	<b>33.397</b>	<b>(19.701)</b>	<b>13.696</b>	<b>11.499</b>
<b>Em Curso</b>	<b>112</b>	<b>-</b>	<b>112</b>	<b>50</b>
- Geração	112	-	112	50
<b>Intangível Líquido - Consolidado</b>	<b>33.509</b>	<b>(19.701)</b>	<b>13.808</b>	<b>11.549</b>

**12) – FORNECEDORES**

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -				
Compra de Energia Livre durante o Racionamento	24.215	25.797	23.750	25.797
Mercado Atacadista - CCEE	11.600	51.009	11.600	51.009
Outros Geradores e Distribuidores	39.509	29.982	39.509	29.982
	75.324	106.788	74.859	106.788
Materiais e Serviços	71.328	129.525	50.627	125.979
	146.652	236.313	125.486	232.767
<b>Não Circulante</b>				
Suprimento de Energia Elétrica				
Compra de Energia Livre durante o racionamento	77	25.803	77	25.803
<b>Total de Fornecedores</b>	<b>146.729</b>	<b>262.116</b>	<b>125.563</b>	<b>258.570</b>

Parte substancial dos valores devidos à Compra de Energia Livre durante o Racionamento serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da Compra de Energia Livre durante o Racionamento, poderá implicar em alterações nos montantes registrados. Vide maiores comentários na nota explicativa nº17.

**13) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	Consolidado		Controladora	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
Imposto de Renda	29	-	-	-
Contribuição Social	46	-	-	-
ICMS	33.263	28.016	33.128	28.016
COFINS	18.481	10.255	18.415	10.255
PASEP	4.026	7.009	3.998	7.009
INSS	3.918	5.905	3.898	5.905
Outros	3.081	11.363	3.046	11.337
	<u>62.844</u>	<u>62.548</u>	<u>62.485</u>	<u>62.522</u>
<b>Obrigações diferidas</b>				
Imposto de Renda	9.164	107.188	9.164	107.188
Contribuição Social	3.299	38.588	3.299	38.588
COFINS	2.786	2.868	2.786	2.868
PASEP	605	623	605	623
	<u>15.854</u>	<u>149.267</u>	<u>15.854</u>	<u>149.267</u>
	<u><b>78.698</b></u>	<u><b>211.815</b></u>	<u><b>78.339</b></u>	<u><b>211.789</b></u>
<b>Não Circulante</b>				
COFINS	3.146	-	3.146	-
PASEP	14.493	-	14.493	-
	<u>17.639</u>	<u>-</u>	<u>17.639</u>	<u>-</u>
<b>Obrigações diferidas</b>				
Imposto de Renda	47.700	47.918	47.700	47.918
Contribuição Social	17.171	17.251	17.171	17.251
	<u>64.871</u>	<u>65.169</u>	<u>64.871</u>	<u>65.169</u>
	<u><b>82.510</b></u>	<u><b>65.169</b></u>	<u><b>82.510</b></u>	<u><b>65.169</b></u>

As obrigações diferidas circulantes referem-se basicamente aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e outras questões regulatórias, sendo devidas à medida da realização desses ativos e passivos.

As obrigações não circulantes de PASEP/COFINS referem-se ao questionamento judicial da constitucionalidade da inclusão do ICMS na base de cálculo desses impostos, sendo requerida, inclusive, a compensação dos valores recolhidos nos últimos 10 anos. A Companhia obteve liminar para não efetuar o recolhimento e autorização para o depósito judicial a partir de 2008.

As obrigações diferidas não circulantes de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se substancialmente ao reconhecimento dos instrumentos financeiros (variação cambial e Hedge) pelo regime de caixa, que são devidos à medida da realização, pelo pagamento ou resgate.

## 14) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Consolidado							
2008							
FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	2007	
						Total	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
Banco do Brasil S.A. (1)	2009	3,90	JPY	100.160	-	100.160	61.483
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	15.981	7.844	23.825	30.193
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.903	9.016	12.919	13.389
UNIBANCO S.A. (2)	2009	6,50	US\$	11.044	-	11.044	8.371
UNIBANCO S.A. (3)	2009	5,00	US\$	8.214	-	8.214	6.227
<b>Dívida referente a Moeda Estrangeira</b>				<b>139.302</b>	<b>16.860</b>	<b>156.162</b>	<b>119.663</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	241	75.000	75.241	75.133
Banco do Brasil S.A.	2009	111,00 do CDI	R\$	63.784	-	63.784	63.525
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	3.611	89.276	92.887	92.286
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	2.761	30.000	32.761	32.419
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	22.279	900.000	922.279	917.799
HSBC Bank Brasil S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	-	-	-	50.613
Banco Itaú – BBA S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	-	-	-	40.850
Banco Itaú – BBA S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.586	168.431	175.017	173.901
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	49	25.124	25.173	26.222
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	-	-	-	25.820
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	3.774	133.374	137.148	139.709
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	489	4.830	5.319	2.068
Debêntures (4)	2009	CDI + 1,20	R\$	357.472	-	357.472	355.958
Debêntures (4)	2011	104,00 do CDI	R\$	5.134	238.816	243.950	242.900
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (4)(6)	2031	IGP-M	R\$	-	32.936	32.936	29.275
ELETROBRÁS (6)	2013	FINEL + 7,50 a 8,50	R\$	12.366	48.433	60.799	73.299
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	1.113	29.715	30.828	30.594
UNIBANCO S.A.	2009	CDI + 2,98	R\$	107.081	-	107.081	106.609
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.928	179.061	185.989	184.410
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	128	3.101	3.229	3.206
Caixa Econômica Federal	2008	101,5 do CDI	R\$	-	-	-	200.425
Itaú Finance	2008	URTJ + 8,50	R\$	-	-	-	3.466
Unibanco S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	445	3.617	4.062	-
Banco do Brasil S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	1.756	27.038	28.794	5.067
<b>Dívida referente a Moeda Nacional</b>				<b>595.997</b>	<b>1.988.752</b>	<b>2.584.749</b>	<b>2.875.554</b>
<b>Total Geral</b>				<b>735.299</b>	<b>2.005.612</b>	<b>2.740.911</b>	<b>2.995.217</b>

- (1) a (3) Foram contratados "swaps" com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (1) 111,00% do CDI; (2) CDI + 2,98% a.a.; (3) CDI + 3,01% a.a.  
(4) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência, nominativa e escritural.  
(5) Empréstimo realizado pela controlada em conjunto Hidrelétrica Cachoeirão S.A.  
(6) Contratos ajustados a valor presente, conforme alterações da Lei das Sociedades Anônimas, Lei 11.638/07.

A composição consolidada dos empréstimos por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 em diante	Total
<b>Moedas</b>									
Dólar Norte-Americano	35.239	7.844	-	-	-	-	-	-	43.083
Euro	3.903	3.607	3.607	1.802	-	-	-	-	12.919
Yen	100.160	-	-	-	-	-	-	-	100.160
	<u>139.302</u>	<u>11.451</u>	<u>3.607</u>	<u>1.802</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>156.162</u>
<b>Indexadores</b>									
Índice Geral de Preços –Mercado–IGP-M	-	-	-	-	-	-	-	32.936	32.936
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	12.366	12.366	12.366	12.366	11.335	-	-	-	60.799
Certificado Depósito Interbancário – CDI	581.430	252.071	390.308	451.947	481.947	300.455	-	-	2.458.158
Outros (TJLP)	2.201	2.966	2.966	2.966	2.966	2.966	2.966	12.859	32.856
	<u>595.997</u>	<u>267.403</u>	<u>405.640</u>	<u>467.279</u>	<u>496.248</u>	<u>303.421</u>	<u>2.966</u>	<u>45.795</u>	<u>2.584.749</u>
	<u>735.299</u>	<u>278.854</u>	<u>409.247</u>	<u>469.081</u>	<u>496.248</u>	<u>303.421</u>	<u>2.966</u>	<u>45.795</u>	<u>2.740.911</u>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação Acumulada em 2008 %	Variação Acumulada em 2007 %	Indexadores	Variação Acumulada em 2008 %	Variação Acumulada em 2007 %
Dólar Norte-Americano	31,94	(17,15)	IGP-M	9,81	7,75
Euro	24,13	(7,50)	FINEL	1,90	1,51
Yen	62,89	(11,78)	SELIC	12,48	11,88
			CDI	12,32	11,82

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>2.995.217</b>
Empréstimo e Financiamentos Obtidos	26.418
Variação Monetária e Cambial	69.952
Encargos Financeiros Provisionados	353.526
AVP	(12.600)
Encargos Financeiros Pagos	(343.792)
Amortização de Financiamentos	(347.810)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>2.740.911</b>

As captações de recursos durante o exercício de 2008 estão demonstradas abaixo:

Empréstimos/Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Nacional</b>			
Unibanco S.A.	2020	TJLP + 2,55%	4.062
Banco do Brasil S.A.	2020	TJLP + 2,55%	22.356
			<u>26.418</u>

## Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) que foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2008 e durante todo o exercício de 2008.

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Dívida/EBITDA;	Menor ou igual a 3,36
Dívida Líquida/EBITDA	Menor ou igual a 3,25
Dívida Circulante/EBITDA	Menor ou igual a 90%
Dívida/Patrimônio Líquido + Dívida	Menor ou igual a 53%
EBITDA/Encargos Dívidas	Maior ou igual a 2,8
EBITDA/Resultado Financeiro	Maior ou igual a 2,0
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%

Dívida Líquida = Dívida total menos saldo de caixa e menos títulos negociáveis

EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

## 15) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado e Controladora	
	2008	2007
Reserva Global de Reversão - RGR	10.586	7.521
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	5.047	7.962
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	5.479	8.328
Taxa de Fiscalização da ANEEL	1.291	1.022
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	1.592	1.851
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	17.044	12.443
Pesquisa e Desenvolvimento	49.154	35.077
Pesquisa Expansão Sistema Energético	8.522	6.221
	<b>98.715</b>	<b>80.425</b>
Passivo Circulante	94.363	78.391
Passivo Não Circulante	4.352	2.034

## 16) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

Desde 1º. de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, a Companhia passou a ser uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A FORLUZ disponibiliza a seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 27,52% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 72,48% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no valor de R\$537.391, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários ("Plano A") – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Após o processo de migração realizado em junho de 2007, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar-SPC, no qual mais de 80,00% dos participantes migraram para os planos A e B, 51 participantes permaneceram no Plano BD. Destes, 6 são ativos e 45 aposentados/pensionistas. Em 31 de dezembro de 2007, estavam inscritos neste plano 7 ativos e 44 aposentados/pensionistas.

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela FORLUZ.

#### **Separação do Plano de Saúde**

Em 26 de agosto de 2008, o Conselho Deliberativo da Forluz, em cumprimento às determinações da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, deliberou a transferência da gestão do Plano de Saúde Integrado - PSI - para outra entidade a ser criada com essa finalidade. A decisão foi motivada pelo entendimento do SPC quanto à impossibilidade da manutenção dos participantes no plano de saúde não inscritos concomitantemente nos planos previdenciários. Visando resguardar os interesses de seus participantes, além de cumprir a exigência da SPC, a Forluz optou pela separação das atividades, mantendo os atuais planos odontológico e previdenciário nesta entidade. O prazo previsto para a conclusão do processo de separação do plano de saúde é de 12 meses, onde serão mantidos todos os benefícios e coberturas existentes.

#### **Amortização das Obrigações Atuariais**

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$214.927 em 31 de dezembro de 2008 (R\$240.556 em 31 de dezembro de 2007) foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da Cemig Geração e Transmissão, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes. Desta forma, a atualização financeira da obrigação na dívida pactuada com a FORLUZ, mencionado no parágrafo anterior, não produziu efeitos contábeis no resultado da Cemig Geração e Transmissão.



Os valores reconhecidos em 31 de dezembro de 2008 estão apresentados a seguir.

	<b>Consolidado e Controladora</b>			
	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	1.248.816	85.820	4.431	40.812
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	26.472	30.471	1.318	48.455
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	1.275.288	116.291	5.749	89.267
Valor Justo dos Ativos do Plano	(1.066.454)	-	-	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	208.834	116.291	5.749	89.267
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(95.540)	(39.424)	3.177	11.779
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(13.811)	(1.167)	(5.402)	(1.165)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>99.483</b>	<b>75.700</b>	<b>3.524</b>	<b>99.881</b>

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederam a 10,00% do total das obrigações com benefícios pós-emprego serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos (tempo médio de serviço futuro dos atuais participantes ativos), a partir de 2008. Nesta condição, será reconhecida perda atuarial do Plano de Saúde no valor de R\$27.795 e ganhos atuariais dos Planos Odontológico e Seguro de Vida nos valores de R\$2.602 e de R\$2.852, respectivamente, conforme CVM 371.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	<b>Consolidado e Controladora</b>			
	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2007	<b>111.046</b>	<b>70.307</b>	<b>3.099</b>	<b>91.718</b>
Despesa (Receita) Reconhecida no Resultado	24.488	12.945	588	9.996
Contribuições Pagas	(36.051)	(7.552)	(163)	(1.833)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2008	<b>99.483</b>	<b>75.700</b>	<b>3.524</b>	<b>99.881</b>
Passivo Circulante	17.970	-	-	-
Passivo Não Circulante	81.513	75.700	3.524	99.881

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2008 são como segue:

	<b>Consolidado e Controladora</b>			
	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Custo do Serviço Corrente	1.522	8.620	51	1.471
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.886	10.249	575	8.183
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(109.581)	(813)	(78)	-
Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidos	5.532	1.975	(259)	-
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	3.139	343	578	342
Contribuição dos Empregados	(10)	(7.430)	(279)	-
<b>Despesa (Receita) em 2008</b>	<b>24.488</b>	<b>12.944</b>	<b>588</b>	<b>9.996</b>

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2009 é como segue:

<b>Consolidado e Controladora</b>				
	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Custo do Serviço Corrente	1.226	1.277	58	1.252
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	125.674	11.608	581	9.009
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(127.841)	-	-	-
Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidos	-	2.603	-	-
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	3.139	343	(244)	(267)
Contribuição dos Empregados	(8)	-	579	343
<b>Despesa em 2009</b>	<b>2.190</b>	<b>15.831</b>	<b>974</b>	<b>10.337</b>

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

	<b>2008</b>		<b>2007</b>	
	<b>Real</b>	<b>Nominal</b>	<b>Real</b>	<b>Nominal</b>
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	10,24%	5,50%	9,72%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	8,00%	12,32%	7,00%	11,28%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	4,00%	-	4,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	6,08%	2,00%	6,08%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	4,00%	-	4,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral	AT - 83		AT - 83	
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez	Light Medium		Light Medium	
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos	IAPB-57		IAPB-57	
Taxa Anual de Rotatividade Esperada	2,00%		2,00%	

## 17) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências das ações cuja expectativa de perda seja considerada provável, conforme segue:

	<b>Saldo em 31/12/2007</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2008</b>
<b>Trabalhistas</b>				
Diversos	2.099	-	(1.920)	179
<b>Cíveis</b>				
Ambiental	5.454	1.049	-	6.503
Outras	-	640	-	640
<b>Total</b>	<b>7.553</b>	<b>1.689</b>	<b>(1.920)</b>	<b>7.322</b>

### Processo Administrativo de Natureza Ambiental

A Cemig Geração e Transmissão foi autuada pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, alegando que a Companhia deixou de adotar medidas de proteção à fauna ictiológica, causando mortalidade de peixes, em decorrência de vazão e operação de máquinas na Usina Hidrelétrica de Três Marias. A Companhia apresentou defesa e considera o risco de perda nesta ação como provável, no valor de R\$6.503, que está devidamente provisionado.

### **Causas com risco de perda possível;**

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento cuja perda foi estimada como possível, periodicamente reavaliados, não requerendo a constituição de provisão nas Demonstrações Contábeis, demonstrados a seguir:

#### Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio

A Cemig Geração e Transmissão pagou uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$41.660, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia decidiu impetrar um mandado de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$28.716, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas com este assunto. A Companhia considera o risco de perda nesta ação como possível.

#### Contingência regulatória – CCEE

A AES Sul Distribuidora questiona judicialmente, em face da ANEEL, desde agosto de 2002, os critérios de contabilização das operações com venda de energia no mercado atacadista de energia durante o período do racionamento e obteve decisão judicial liminar favorável em fevereiro de 2006, em que é determinado que a ANEEL atenda ao pleito da Distribuidora e proceda, junto à CCEE, a recontabilização e liquidação das operações durante o racionamento, desconsiderando o seu Despacho nº 288/2002. Tal medida deveria ser efetivada na CCEE a partir de novembro de 2008 e implicaria em um desembolso adicional para a CEMIG, referente à despesa com compra de energia no mercado de curto prazo, junto à CCEE, no valor aproximado de R\$76.076. A Companhia obteve em 09 de novembro de 2008, junto ao Tribunal Regional Federal, liminar suspendendo a obrigatoriedade de se depositar o valor devido em decorrência da Liquidação Financeira Especial efetivada pela CCEE. Em razão do exposto, nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda, sendo que a expectativa de perda é considerada como possível.

### **18) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, o Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

#### **(a) Dividendos**

Do lucro líquido do exercício, 50,00% são utilizados para distribuição como dividendo obrigatório à Controladora.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas referente ao resultado do exercício de 2008 está demonstrado abaixo:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Dividendos Obrigatórios</b>		
Lucro Líquido do Exercício	985.753	751.972
Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido	492.876	375.986
<b>Dividendos Propostos-</b>		
Juros sobre Capital Próprio	186.766	188.118
Dividendos Complementares	330.941	521.555
Total	<u>517.707</u>	<u>709.673</u>
<b>Dividendos por lote de mil ações - R\$</b>		
Dividendos Estatutários	170,15	129,79
Dividendos Propostos	178,72	244,99

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos aos acionistas, que no caso da Cemig Geração e Transmissão foram calculados com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$186.766 (R\$188.118 em 31 de dezembro de 2007) foram de R\$63.500, reconhecidos no resultado do exercício de 2008.

#### **(b) Reserva Legal**

A Cemig Geração e Transmissão utilizou 5,00% do lucro líquido apurado no exercício de 2008 para constituição de Reserva Legal, no valor de R\$49.288. O saldo da reserva em 31 de dezembro de 2008 corresponde a R\$140.766 (R\$91.478 em 31 de dezembro de 2007).

#### **(c) Reserva de Retenção de Lucros**

O saldo remanescente do lucro líquido de 2008, após a distribuição de dividendos e constituição de Reserva Legal, no montante de R\$443.588, foi alocado na Reserva de Retenção de Lucros para investimentos futuros constantes do orçamento de capital da Companhia, conforme proposta da Administração à Assembléia Geral dos Acionistas.

### **19) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	<b>Consolidado</b>					
	<b>(Não auditado pelos auditores independentes)</b>					
	<b>Nº de Consumidores</b>		<b>MWh</b>		<b>R\$</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Industrial	135	134	19.561.574	18.262.805	1.899.009	1.646.941
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	34.846	16.366
	135	134	19.561.574	18.262.805	1.933.855	1.663.307
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	41	43	12.081.809	13.549.980	1.084.005	1.046.645
Transações com energia na CCEE	-	-	-	-	136.156	72.493
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>177</b>	<b>31.643.383</b>	<b>31.812.785</b>	<b>3.154.016</b>	<b>2.782.445</b>

(\*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

## 20) – RECEITA DE USO DA REDE

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de “Transporte de Energia”.

## 21) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>2008</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Tributos sobre a Receita			
ICMS	356.121	355.887	310.347
COFINS	256.307	256.264	184.625
PIS-PASEP	55.479	55.470	39.270
ISSQN	678	678	321
	<u>668.585</u>	<u>668.299</u>	<u>534.563</u>
Encargos do Consumidor			
Reserva Global de Reversão – RGR	85.483	85.483	72.414
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	36.601	36.601	32.749
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	34.445	34.445	42.281
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	11.381	11.381	9.995
Fundo Nacional de Desen. Científico e Tecnológico - FNDCT	11.381	11.381	9.825
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	5.068	5.068	6.049
	<u>184.359</u>	<u>184.359</u>	<u>173.313</u>
	<u><b>852.944</b></u>	<u><b>852.658</b></u>	<u><b>707.876</b></u>

## 22) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>2008</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Pessoal	259.834	259.821	228.090
Obrigações Pós-Emprego	48.017	48.017	22.982
Materiais	17.072	17.070	18.085
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	69.573	69.573	58.409
Serviços de Terceiros	114.055	114.036	95.512
Depreciação e Amortização	224.166	224.166	223.486
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	127.069	127.069	129.828
Provisões Operacionais	1.105	1.105	6.011
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	271.878	271.878	257.204
Energia Elétrica Comprada para Revenda	13.167	12.255	75.448
Outras Despesas Operacionais Líquidas	101.757	101.748	80.476
	<u><b>1.247.693</b></u>	<u><b>1.246.738</b></u>	<u><b>1.195.531</b></u>

a) DESPESAS COM PESSOAL	Consolidado	Controladora	
	2008	2008	2007
Remunerações e Encargos	220.776	220.763	217.791
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	11.783	11.783	8.660
Benefícios Assistenciais	25.991	25.991	25.034
	258.550	258.537	251.485
( - ) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(12.616)	(12.616)	(23.395)
	245.934	245.921	228.090
Programa Prêmio de Desligamento - PPD	13.900	13.900	-
	<b>259.834</b>	<b>259.821</b>	<b>228.090</b>

#### Programa Prêmio Desligamento - PPD

Em 11 de março de 2008, foi aprovado pela Diretoria Executiva o Programa Prêmio Desligamento – PPD, de caráter permanente e aplicável sobre as rescisões dos contratos de trabalho, de forma livre e espontânea, a partir daquela data. Dentre os principais incentivos financeiros do Programa, estão os pagamentos de 3 remunerações brutas e 6 meses de contribuições para o plano de saúde após o desligamento, depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios e o pagamento de até 24 meses de contribuições para o Fundo de Pensão e INSS após o desligamento, em conformidade a determinados critérios estabelecidos no regulamento do PPD.

Para os empregados com 55 anos de idade e 35 anos de contribuição, se do sexo masculino, ou 30 anos de contribuição, se do sexo feminino, somente são assegurados os incentivos financeiros do Programa se a adesão ocorrer no prazo máximo de 90 dias após a data de atendimento aos critérios de idade e tempo de contribuição mencionados.

Em 31 de dezembro de 2008, o PPD já contava com a adesão de 104 empregados, sendo constituída uma provisão referente aos incentivos financeiros no valor de R\$13.900.

b) SERVIÇOS DE TERCEIROS	Consolidado	Controladora	
	2008	2008	2007
Comunicação	3.677	3.677	4.027
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	22.295	22.295	17.650
Conservação e Limpeza de Prédios	15.783	15.783	15.493
Mão de Obra Contratada	4.773	4.773	939
Fretes e Passagens	3.719	3.717	2.354
Hospedagem e Alimentação	4.950	4.950	4.361
Vigilância	8.693	8.693	8.607
Consultoria	4.217	4.214	2.624
Manutenção e Conservação de Móveis Utensílios	1.973	1.973	1.635
Manutenção e Conservação de Veículos	3.641	3.641	3.586
Energia Elétrica	5.353	5.353	6.243
Meio Ambiente	8.226	8.226	6.922
Outros	26.755	26.741	21.071
	<b>114.055</b>	<b>114.036</b>	<b>95.512</b>

c) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	Consolidado	Controladora	
	2008	2008	2007
Arrendamentos e Aluguéis	7.263	7.261	5.216
Propaganda e Publicidade	2.124	2.124	1.023
Subvenções e Doações	12.654	12.654	7.603
Taxa de Fiscalização da ANEEL	15.493	15.493	12.269
Despesa Concessão Onerosa	7.913	7.913	14.227
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	7.052	7.052	6.311
Contribuição ao MAE	2.195	2.195	1.875
Seguros	3.367	3.367	2.871
Prejuízo (Ganho) Líquido na Desativação e Alienação de Bens	7.887	7.887	(3.039)
FORLUZ – Custeio Administrativo	4.078	4.078	4.609
Outras Líquidas	31.731	31.724	27.511
	<b>101.757</b>	<b>101.748</b>	<b>80.476</b>

### 23) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Consolidado	Controladora	
	2008	2008	2007
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>			
Renda de Aplicação Financeira	125.276	125.241	92.911
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	8.062	8.062	4.664
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	23.052	23.052	154.227
Variações Cambiais	6	6	25.962
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(2.777)	(2.776)	(14.211)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 26)	13.157	13.157	4.409
Ajuste a Valor Presente	16.263	16.263	17.850
Outras	52.430	52.430	30.459
	<b>235.469</b>	<b>235.435</b>	<b>316.271</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(352.156)	(352.156)	(349.519)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(17.379)	(17.379)	(10.072)
Variações Cambiais	(52.614)	(52.614)	(15)
C.P.M.F.	(1.122)	(1.122)	(14.814)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 26)	-	-	(88.730)
Provisão para Perdas com Transações de Energia livre	(19.195)	(19.195)	(145.953)
Ajuste a Valor Presente	(2.679)	(2.679)	-
Outras	(35.141)	(35.141)	(32.471)
	<b>(480.286)</b>	<b>(480.286)</b>	<b>(641.574)</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	<b>(244.817)</b>	<b>(244.851)</b>	<b>(325.303)</b>

**24) – PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO RESULTADO**

A Companhia utilizou como critério inicial para pagamento da participação dos empregados nos resultados dos exercícios de 2008 e 2007 um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, nos acordos coletivos em novembro de 2008 e 2007, foram pactuadas com os sindicatos pagamentos de parcelas extraordinárias de R\$66.613 e R\$87.900, respectivamente. As parcelas adicionais mencionadas foram pagas dentro dos próprios exercícios.

Em conformidade com os referidos acordos, a participação no resultado dos exercícios de 2008 e 2007, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a R\$86.296 e R\$109.976, respectivamente.

**25) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia é uma subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, cujo acionista controlador é o Governo do Estado de Minas Gerais.

A Cemig Distribuição e a Light também são controladas da CEMIG.

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
<b>CEMIG</b>								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	539.042	541.518	-	-	-	-
Coligadas e Controladora	661	2.655	625	351	-	-	-	-
<b>Cemig Distribuição S.A.</b>								
Coligadas e Controladora	7.186	9	3.243	1.898	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	9.995	13.491	5.570	5.167	93.870	79.731	-	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica – Fornec.	10.886	8.786	15.568	-	17.319	-	-	-
<b>Light S.A.</b>								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	398	366	405	405	18.069	55.757	-	-
<b>Governo do Estado de Minas Gerais</b>								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS (4)	38.616	44.065	33.128	28.016	(356.121)	(310.347)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS (4)	18.158	10.600	-	-	-	-	-	-
Debêntures (2)	-	-	32.936	145.705	-	-	(3.449)	(40.226)
<b>FORLUZ</b>								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante (3)	-	-	17.970	20.065	-	-	(48.017)	(22.982)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante (3)	-	-	260.618	256.105	-	-	-	-
Outros	-	-	18.281	20.655	-	-	-	-
Despesa de Pessoal (5)	-	-	-	-	-	-	(11.783)	(8.660)
Custeio Administrativo (6)	-	-	-	-	-	-	(3.491)	(4.609)
<b>OUTROS</b>								
Coligadas e Controladas ou Controladores	12	11	-	-	-	-	-	-



As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstrados abaixo:

( 1 ) A Companhia possui contratos de venda de energia para Cemig Distribuição e Light Energia, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005, com vigência de 8 anos a partir do início do fornecimento e correção anual pelo IGP-M.

( 2 ) Emissão Privada de Debêntures Simples não conversíveis em ações no valor de R\$ 120.000 milhões, atualizada pelo Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M, para a conclusão da Usina Hidrelétrica de Irapé, com resgate após 25 anos da data de emissão. O montante de 31 de dezembro de 2008 foi ajustado a valor presente, conforme nota explicativa nº 2.

( 3 ) Parte dos contratos da FORLUZ são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Vide nota explicativa nº 16 e serão amortizados até o exercício de 2024.

( 4 ) As operações com ICMS registradas nas Demonstrações Contábeis referem-se as operações de venda de energia e são realizadas em conformidade a legislação específica do Estado de Minas Gerais.

( 5 ) Contribuições da CEMIG para o Fundo de Pensão referentes aos empregados participantes do Plano Misto (vide nota explicativa nº 16) e calculadas sobre as remunerações mensais em conformidade ao regulamento do Fundo.

( 6 ) Recursos para o custeio administrativo anual do Fundo de Pensão em conformidade a legislação específica do setor. Os valores são estimados em um percentual da folha de pagamento da Companhia.

#### **Remuneração do pessoal chave da Administração**

O total da remuneração aos Conselheiros de Administração e Diretores no exercício de 2008 é conforme segue:

Remuneração	572
Benefícios Forluz	44
Benefícios Pós Emprego	37
Total em 2008	<u>653</u>

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 8, 13, 14, 16, 18, 21 e 22.

## **26) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

Os instrumentos financeiros da Companhia foram reconhecidos ao valor justo e encontram -se classificados conforme abaixo:

- Mantidos para negociação: encontram-se nesta categoria as aplicações financeiras e os instrumentos derivativos (mencionados no item “b”). São mensuradas ao valor justo e os ganhos ou as perdas são reconhecidos diretamente no resultado;
- Recebíveis: encontram-se nesta categoria os créditos com consumidores e revendedores. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos.
- Empréstimos e Financiamentos e Obrigações com Debêntures. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva ajustados ao valor justo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos.
- Instrumentos Financeiros derivativos. São mensurados pelo valor justo e os efeitos reconhecidos diretamente no resultado.

## a) Gestão de riscos

O gerenciamento de riscos corporativos é uma ferramenta de gestão integrante das práticas de Governança Corporativa alinhada com o Processo de Planejamento, o qual define os objetivos estratégicos dos negócios da empresa.

A Companhia possui um Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros com o objetivo de implementar diretrizes e monitorar o risco financeiro de operações que possam comprometer a liquidez e a rentabilidade da Companhia, recomendando estratégias de proteção (hedge) aos riscos de câmbio, juros e inflação, os quais estão efetivos em linha com a estratégia da Companhia.

Os principais riscos de exposição da Companhia estão relacionados a seguir:

### *Risco de taxas de câmbio*

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente à cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Companhia às elevações das taxas de câmbio, a Cemig Geração e Transmissão possuía, em 31 de dezembro de 2008, operações contratadas de hedge, descritas em maiores detalhes no item "b".

A exposição líquida às taxas de câmbio é como segue:

<b>EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE CÂMBIO</b>	<b>Consolidado e Controladora</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	43.083	44.791
(-) Operações contratadas de hedge/swap (*)	59.873	(12.151)
	<u>102.956</u>	<u>32.640</u>
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	100.160	61.483
(-) Operações contratadas de hedge	(100.073)	(61.409)
	<u>87</u>	<u>74</u>
Euro		
Empréstimos e Financiamentos	12.919	13.389
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>115.998</u></b>	<b><u>46.103</u></b>

(\*) Inclui a operação contratada de R\$75.000

A Companhia estima que, em um cenário provável, a depreciação cambial das moedas estrangeiras em relação ao Real no final de 2009 será de 0,55%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma depreciação cambial de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

<b>Risco - Exposições Cambiais</b>	<b>Cenário Base</b>	<b>Cenário Provável</b>	<b>Cenário Possível Depreciação Cambial 25%</b>	<b>Cenário Remoto Depreciação Cambial 50%</b>
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos	43.083	43.323	54.199	65.076
( - ) Operações Contratadas de Hedge/swap	59.873	60.206	75.322	90.437
	<u>102.956</u>	<u>103.529</u>	<u>129.521</u>	<u>155.513</u>
Yen				
Empréstimos e Financiamentos	100.160	100.717	126.004	151.290
( - ) Operações Contratadas de Hedge	(100.073)	(100.630)	(125.894)	(151.159)
	<u>87</u>	<u>87</u>	<u>109</u>	<u>131</u>
Outras Moedas Estrangeiras				
Empréstimos e Financiamentos				
Euro	12.919	12.991	16.252	19.514
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>115.962</u></b>	<b><u>116.607</u></b>	<b><u>145.883</u></b>	<b><u>175.159</u></b>
<b>Efeito Líquido da Depreciação Cambial</b>		<b><u>(645)</u></b>	<b><u>(29.921)</u></b>	<b><u>(59.197)</u></b>

#### Risco de Taxa de juros

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$23.825, em 31 de dezembro de 2008.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia ocorre em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

<b>EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS</b>	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Ativos</b>				
Aplicações Financeiras (nota 5)	861.948	805.271	852.213	802.103
Ativos Regulatórios (nota 7)	19.183	45.072	19.183	45.072
	<u>881.131</u>	<u>850.343</u>	<u>871.396</u>	<u>847.175</u>
<b>Passivos</b>				
Empréstimos e Financiamentos (nota 14)	(2.458.158)	(2.764.446)	(2.458.158)	(2.764.446)
Passivos Regulatórios (nota 12)	(24.292)	(51.600)	(23.827)	(51.600)
Operações Contratadas de Hedge/Swap	(40.164)	(73.560)	(40.164)	(73.560)
	<u>(2.522.614)</u>	<u>(2.889.606)</u>	<u>(2.522.149)</u>	<u>(2.889.606)</u>
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>(1.641.483)</u></b>	<b><u>(2.039.263)</u></b>	<b><u>(1.650.753)</u></b>	<b><u>(2.042.431)</u></b>

No que se refere ao risco de taxas de juros mais relevante, a Companhia estima que, em um cenário provável, a taxa SELIC no final de 2009 será de R\$11,75%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta na taxa SELIC de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

<b>Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais</b>	<b>Cenário Base SELIC 13,75%</b>	<b>Cenário Provável SELIC 11,75%</b>	<b>Cenário Possível SELIC 14,69%</b>	<b>Cenário Remoto SELIC 17,63%</b>
<b>Ativos</b>				
Aplicações Financeiras	861.948	844.709	870.050	895.392
Ativos Regulatórios	19.183	18.799	19.363	19.927
	<u>881.131</u>	<u>863.508</u>	<u>889.414</u>	<u>915.319</u>
<b>Passivos</b>				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(2.458.158)	(2.408.995)	(2.481.265)	(2.553.535)
Passivos Regulatórios	(24.292)	(23.806)	(24.520)	(25.235)
Operações Contratadas de Hedge/Swap	(40.164)	(39.361)	(40.542)	(41.722)
	<u>(2.522.614)</u>	<u>(2.472.162)</u>	<u>(2.546.327)</u>	<u>(2.620.491)</u>
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>(1.641.483)</u></b>	<b><u>(1.608.653)</u></b>	<b><u>(1.656.913)</u></b>	<b><u>(1.705.173)</u></b>
<b>Efeito Líquido da Variação da SELIC</b>		<b><u>32.830</u></b>	<b><u>(15.430)</u></b>	<b><u>(63.690)</u></b>

### *Risco de Crédito*

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.

### *Risco quanto à Escassez de Energia*

A Energia vendida é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, comprometendo a recuperação do volume dos mesmos e acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001.

### *Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas*

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. As cláusulas restritivas foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2008 e durante todo o exercício de 2008.

### *Risco de não renovação das concessões*

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia ("concessão onerosa") ou estabelecimento de um preço teto, os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

## **b) Instrumentos Financeiros - Derivativos**

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos registrados pelo valor justo. Os resultados líquidos nestas operações representam um ganho em 2008 no montante de R\$13.157 e uma perda em 2007 no montante de R\$84.321, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

#### Metodologia de cálculo do valor justo das posições

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras foi elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2, a Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC nº 14 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação. Os impactos referentes a sua adoção, no montante de R\$923, referem-se a diferença entre o valor justo apurado, novo critério de reconhecimento utilizado, e o valor da curva de mercado para os instrumentos derivativos – “Swap” da Companhia.

O quadro a seguir apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia em 31 de dezembro de 2008.

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Mercado de negociação	Perda não realizada				Efeito Acumulado			
				Valor principal contratado*		Valor Conforme Contrato		Valor Justo		Valor Recebido	Valor pago
				2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,98% a.a. a 3,01% a.a.)	De 04/2009 até 11/2009	Balcão	US\$6,473	US\$6,680	(16.871)	(18.444)	(17.668)	(19.972)	-	(1.106)
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	Balcão	¥3,878,825	¥3,878,825	2.963	(39.828)	2.837	(48.648)	-	(9.634)
R\$ 106,00% do CDI	R\$ ou US\$ 48,00% do CDI ou variação cambial mensal (o que for maior)	Em 04/2010	Balcão	R\$75,000	-	132	-	132	-	2.052	(32.438)
						<b>(13.776)</b>	<b>(58.272)</b>	<b>(14.699)</b>	<b>(68.620)</b>	<b>2.052</b>	<b>(43.178)</b>

#### c ) Análise de sensibilidade

Os dois primeiros instrumentos derivativos demonstrados na tabela acima indicam que a Companhia está exposta a variação do CDI. A Companhia estima que a taxa do CDI no final de 2009 será de 11,75%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta na taxa do CDI de 25% e 50% em relação a 31 de dezembro de 2008, cenários que consideramos como possível e remoto, respectivamente. Nesses cenários possível e remoto, a taxa do CDI em 31 de dezembro de 2009 seria de 14,69% e 17,63% respectivamente.

O último instrumento derivativo demonstrado na tabela acima indica que a Companhia está exposta a variação mensal da cotação do dólar norte-americano em relação ao Real caso seja superior a 48,00% do CDI. A Companhia estima que a cotação do dólar norte-americano em relação ao Real no final de 2009 será de R\$2,35. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta uniforme na cotação do dólar de 25% e 50% em 2009, cenários que consideramos como possível e remoto, respectivamente. Nesses cenários possível e remoto, a cotação do dólar em 31 de dezembro de 2009 seria de R\$2,94 e R\$3,53 respectivamente.

	Base	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
<b>Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais</b>				
Contratos em US\$ e Yen	(115.164)	(112.861)	(116.247)	(119.632)
<b>Efeito Líquido da Variação da SELIC</b>		<b>2.303</b>	<b>(1.083)</b>	<b>(4.468)</b>
<b>Risco - Alta do US\$</b>				
Contratos atualizados a 106,00% do CDI	75.000	75.417	94.352	113.286
<b>Efeito Líquido da Variação do US\$</b>		<b>(417)</b>	<b>(19.352)</b>	<b>(38.286)</b>

## 27) – SEGUROS

A Cemig Geração e Transmissão mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, por orientação de especialistas, conforme relação abaixo, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de Demonstrações Contábeis, conseqüentemente não foram examinadas pelos auditores independentes.

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
Almoxarifados, Instalações prediais e Equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/08/2008 a 10/08/2009	203.069	48
Risco Operacional – Geradores, Turbinas e Equipamentos de Potência	Total	05/05/2008 a 05/05/2009	* 1.202.625	2.073

(\* ) O limite máximo de indenização (LMI) é de R\$143.784 mil.

A Cemig Geração e Transmissão não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a Companhia não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios, não tendo sido apuradas perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

## 28) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 em diante	Total
Empréstimos e Financiamentos	735.299	278.854	409.247	469.081	496.248	303.421	48.761	2.740.911
Concessões Onerosas	2.362	2.363	2.363	7.395	14.441	14.441	312.842	356.207
Dívida com Plano de Pensão-FORLUZ	17.970	18.130	15.472	14.521	9.357	9.918	129.559	214.927
AHE Baguari	39.068	9.097	-	-	-	-	-	48.165
Madeira Energia S.A	96.809	110.000	105.000	92.000	-	-	-	403.809
SPE Guanhães	23.323	-	-	-	-	-	-	23.323
<b>Total</b>	<b>914.831</b>	<b>418.444</b>	<b>532.082</b>	<b>582.997</b>	<b>520.046</b>	<b>327.780</b>	<b>491.162</b>	<b>3.787.342</b>

**29) - DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS SEGREGADOS POR ATIVIDADE**
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Atividade não vinculada	Outras	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>					
FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA	3.057.007	-	95.581	1.428	3.154.016
RECEITA DE USO DA REDE	111.116	505.983	-	-	617.099
OUTRAS RECEITAS	8.258	4.631	16.680	-	29.569
	<u>3.176.381</u>	<u>510.614</u>	<u>112.261</u>	<u>1.428</u>	<u>3.800.684</u>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>					
	<u>(704.918)</u>	<u>(129.245)</u>	<u>(18.495)</u>	<u>(286)</u>	<u>(852.944)</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b><u>2.471.463</u></b>	<b><u>381.369</u></b>	<b><u>93.766</u></b>	<b><u>1.142</u></b>	<b><u>2.947.740</u></b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(11.918)	-	(337)	(912)	(13.167)
Encargo de Uso do Sist. de Trans. e Distr.	(254.885)	(117)	(16.876)	-	(271.878)
	<u>(266.803)</u>	<u>(117)</u>	<u>(17.213)</u>	<u>(912)</u>	<u>(285.045)</u>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>					
Pessoal	(126.604)	(86.549)	(6.326)	(13)	(219.492)
Entidade de Previdência Privada	(23.109)	(16.013)	(1.432)	-	(40.554)
Material	(10.256)	(5.605)	(365)	(2)	(16.228)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(69.573)	-	-	-	(69.573)
Serviços de Terceiros	(63.027)	(23.796)	(3.339)	(19)	(90.181)
Depreciação e Amortização	(172.058)	(38.851)	(11.605)	-	(222.514)
Provisões	(2.221)	2.673	(862)	-	(410)
Compensação Financeira pela Util. Recursos Hídricos	(122.689)	-	(4.380)	-	(127.069)
Outras	(16.432)	(16.443)	(18.408)	(9)	(51.292)
	<u>(605.969)</u>	<u>(184.584)</u>	<u>(46.717)</u>	<u>(43)</u>	<u>(837.313)</u>
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b><u>(872.772)</u></b>	<b><u>(184.701)</u></b>	<b><u>(63.930)</u></b>	<b><u>(955)</u></b>	<b><u>(1.122.358)</u></b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.598.691</b>	<b>196.668</b>	<b>29.836</b>	<b>187</b>	<b>1.825.382</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>					
ADMINISTRAÇÃO	(59.897)	(30.035)	(1.805)	-	(91.737)
	-	-	-	-	-
DESPESA COM VENDAS	(695)	-	-	-	(695)
	-	-	-	-	-
OUTRAS	(26.283)	(5.362)	(1.258)	-	(32.903)
	<u>(86.875)</u>	<u>(35.397)</u>	<u>(3.063)</u>	<u>-</u>	<u>(125.335)</u>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>1.511.816</b>	<b>161.271</b>	<b>26.773</b>	<b>187</b>	<b>1.700.047</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(175.661)</b>	<b>13.291</b>	<b>(82.481)</b>	<b>34</b>	<b>(244.817)</b>
IMPOSTO DE RENDA	(340.005)	(41.515)	(1.565)	(96)	(383.181)
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	(59.279)	(26.840)	(177)	-	(86.296)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>936.871</b>	<b>106.207</b>	<b>(57.450)</b>	<b>125</b>	<b>985.753</b>

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS SEGREGADOS POR ATIVIDADE**

**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007**

**(Em milhares de reais)**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Geração</b>	<b>Transmissão</b>	<b>Atividade Não vinculada</b>	<b>Total</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA	2.698.552	-	83.893	2.782.445
RECEITA DE USO DA REDE	106.593	443.191	-	549.784
OUTRAS RECEITAS	17.169	9.776	14.305	41.250
	<u>2.822.314</u>	<u>452.967</u>	<u>98.198</u>	<u>3.373.479</u>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<u>(572.617)</u>	<u>(120.516)</u>	<u>(14.743)</u>	<u>(707.876)</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<u><b>2.249.697</b></u>	<u><b>332.451</b></u>	<u><b>83.455</b></u>	<u><b>2.665.603</b></u>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(73.247)	-	(2.201)	(75.448)
Encargo de Uso do Sist. de Trans. e Distr.	(241.260)	-	(15.944)	(257.204)
	<u>(314.507)</u>	<u>-</u>	<u>(18.145)</u>	<u>(332.652)</u>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>				
Pessoal	(123.074)	(80.680)	(1.637)	(205.391)
Entidade de Previdência Privada	(12.417)	(8.070)	(207)	(20.694)
Material	(10.022)	(6.580)	(1.040)	(17.642)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(58.409)	-	-	(58.409)
Serviços de Terceiros	(53.687)	(22.790)	(8.582)	(85.059)
Depreciação e Amortização	(175.187)	(37.818)	(10.163)	(223.168)
Provisões ( reversões) Operacionais	(7.113)	277	(603)	(7.439)
Compensação Financeira pela Util. Recursos Hídricos	(125.374)	-	(4.454)	(129.828)
Outras	(14.116)	(15.419)	(24.201)	(53.736)
	<u>(579.399)</u>	<u>(171.080)</u>	<u>(50.887)</u>	<u>(801.366)</u>
<b>CUSTO TOTAL</b>	<u><b>(893.906)</b></u>	<u><b>(171.080)</b></u>	<u><b>(69.032)</b></u>	<u><b>(1.134.018)</b></u>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.355.791</b>	<b>161.371</b>	<b>14.423</b>	<b>1.531.585</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>				
ADMINISTRAÇÃO	(30.772)	(16.485)	(892)	(48.149)
DESPESA COM VENDAS	1.428	-	-	1.428
OUTRAS	(7.784)	(5.681)	(1.327)	(14.792)
	<u>(37.128)</u>	<u>(22.166)</u>	<u>(2.219)</u>	<u>(61.513)</u>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>1.318.663</b>	<b>139.205</b>	<b>12.204</b>	<b>1.470.072</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(243.633)</b>	<b>(869)</b>	<b>(80.801)</b>	<b>(325.303)</b>
IMPOSTO DE RENDA	(251.801)	(31.020)	-	(282.821)
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	(70.442)	(37.390)	(2.144)	(109.976)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>752.787</b>	<b>69.926</b>	<b>(70.741)</b>	<b>751.972</b>



## **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS SEGREGADOS POR ATIVIDADE**

### **EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

A Cemig Geração e Transmissão mantém o registro das receitas e despesas por atividade, segregando-as entre geração, transmissão e atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica, conforme determinação do Órgão Regulador. As Demonstrações do Resultado Segregado por Atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 foram elaboradas adotando-se os critérios descritos abaixo.

Para segregação das Receitas Operacionais são adotados os seguintes critérios:

- ❑ Geração - Refere-se ao fornecimento de energia elétrica para consumidores livres, contratos iniciais e venda de energia na CCEE.
- ❑ Transmissão – Refere-se à utilização das instalações de transmissão da rede básica, com receita permitida aprovada através de Resolução pela ANEEL e outros serviços relacionados, e compreende valores efetivamente faturados pela Companhia a terceiros durante o exercício.
- ❑ Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se as receitas provenientes dos consórcios de energia elétrica da Companhia.

Para segregação das despesas, são adotados os seguintes critérios:

Despesas Operacionais - As despesas relacionadas diretamente com as atividades foram alocadas especificamente, conforme registro contábil definido no Plano de Contas. As despesas comuns, quando a identificação por atividade não foi possível, foram apropriadas através de rateio, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Para segregação das Receitas e Despesas Financeiras e Resultado não Operacional são adotados os mesmos critérios das despesas operacionais.

A Contribuição Social e o Imposto de Renda foram alocados proporcionalmente ao Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.

As receitas e despesas alocadas entre as diversas atividades da Companhia, de todas as naturezas indicadas, limitaram-se aos valores totais efetivamente auferidos e incorridos durante o exercício pela Companhia. Não foram criadas receitas e despesas em adição aos valores constantes dos registros contábeis oficiais, de modo a não ser necessária a eliminação de saldos entre atividades.

A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade foi elaborada em conformidade à instrução do órgão regulador, sendo que não foram elaborados os respectivos Balanços Patrimoniais e a Mutação do Patrimônio Líquido por Atividade. Desta forma, as referidas Demonstrações não representam as Demonstrações dos Resultados de cada atividade, caso as mesmas fossem sociedades constituídas legalmente, com operações independentes.

\*\*\*\*\*

**Djalma Bastos de Moraes**  
Diretor-Presidente

**Arlindo Porto Neto**  
Diretor Vice-Presidente

**Luiz Fernando Rolla**  
Diretor de Finanças, Relações com  
Investidores e Controle de  
Participações

**Marco Antonio Rodrigues da Cunha**  
Diretor de Gestão Empresarial

**Bernardo Afonso Salomão de  
Alvarenga**  
Diretor Comercial

**Luiz Henrique de Castro Carvalho**  
Diretor de Geração e Transmissão

**Fernando Henrique Schüffner Neto**  
Diretor de Distribuição e  
Comercialização

**José Carlos de Matos**  
Diretor de Desenvolvimento de  
Novos Negócios e Diretor de Gás

**Leonardo George de Magalhães**  
Superintendente de Controladoria  
CRC-MG 53.140

**Mário Lúcio Braga**  
Gerente de Contabilidade  
Contador – CRC-MG-47.822

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Parecer dos auditores independentes

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Cemig Geração e Transmissão S.A.  
Belo Horizonte – MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais Cemig Geração e Transmissão S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cemig Geração e Transmissão S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa no 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, as demonstrações contábeis referentes ao exercício anterior estão sendo apresentadas, para fins de comparação, nas mesmas bases adotadas para o exercício de 2008, conforme previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM no 506/06. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº. 11.638/07 a demonstração de origens e aplicações de recursos, apresentada nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007, foi substituída pela demonstração de fluxos de caixa.

5. Conforme descrito nas notas explicativas nos 7, 12 e 17, a Cemig Geração e Transmissão S.A. possui registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como "MAE"). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2008, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

11 de março de 2009

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP014428/O-6-F-MG

Marco Túlio Fernandes Ferreira  
Contador CRCMG058176/O-0